



Relações Econômico-Financeiras com o Exterior

Política de comércio exterior

A ação do governo no âmbito da política de comércio exterior e industrial em 2013 foi orientada pela continuidade do Plano Brasil Maior¹¹ e pela adoção de medidas de incentivo à competitividade da indústria nacional, ao investimento da capacidade produtiva, à inovação, e ao aperfeiçoamento do sistema de defesa comercial. Além disso, a política de comércio exterior se caracterizou pelo apoio ao sistema multilateral de comércio.

No âmbito das ações voltadas para a inovação, o Plano Inova Empresa, instituído em 14 de março, disponibilizou R\$32,9 bilhões para investimento em tecnologia. Os recursos, com aplicação prevista em 2013 e 2014, contemplam empresas de todos os portes, dos setores industrial, agrícola e de serviços. O plano tem quatro linhas de financiamento: subvenção econômica a empresas (R\$1,2 bilhão); fomento para projetos em parceria entre instituições de pesquisa e empresas (R\$4,2 bilhões); participação acionária em empresas de base tecnológica (R\$2,2 bilhões); e crédito para empresas (R\$20,9 bilhões). Os recursos restantes (R\$4,4 bilhões), destinados às modalidades mencionadas, são providos por instituições parceiras: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) (R\$2,5 bilhões), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) (R\$0,6 bilhões) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (R\$1,3 bilhão). Foi criada a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para fomentar a cooperação entre empresas públicas e privadas sem fins lucrativos voltadas para pesquisa e desenvolvimento. O plano apoia os setores saúde, aeroespacial e defesa, energia, petróleo e gás, sustentabilidade socioambiental e tecnologia da informação.

O Plano Inova-Saúde (inserido no Plano Inova Empresa), instituído em abril, objetiva fortalecer a indústria nacional de equipamentos médicos e detém orçamento de R\$600 milhões (R\$275 milhões do BNDES, R\$275 milhões da Finep e R\$50 milhões do Ministério da Saúde). Em maio, foi introduzido o Programa Inova-Ativa Brasil, com o

11/ Instituído em agosto de 2011, em continuidade à Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), o Plano Brasil Maior objetiva acelerar o crescimento do investimento produtivo, o esforço tecnológico e a inovação, realizados por empresas nacionais, de modo a aumentar a competitividade dos bens e serviços nacionais.

intuito de capacitar novos empreendedores na área de *start-ups*¹² e pequenas empresas inovadoras com faturamento anual de até R\$3,6 milhões. Outra medida relacionada à inovação foi o lançamento, pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), em março, do e-Patentes, sistema que objetiva reduzir pela metade o prazo de concessão do certificado.

Ainda no âmbito do Programa Brasil Maior e do Plano Inova Empresa, foi divulgado, em maio, edital do Inova Aerodefesa, com destinação de R\$2,9 bilhões para apoiar a inovação tecnológica nos setores aeroespacial, de aeronáutica, de defesa e de segurança pública. Ressalte-se ainda o lançamento, em setembro, do Pronatec-Brasil Maior. Nessa nova fase, o programa de qualificação oferecerá cursos de acordo com a demanda da indústria regional.

O Inovar-Auto, regime automotivo em vigor desde janeiro de 2013, contabilizou R\$8,3 bilhões de investimentos em novas plantas e o início da operação de dez empresas internacionais fabricantes de veículos leves e pesados, além de várias empresas fornecedoras.

O Decreto nº 7.975, de 1º de abril, reduziu a zero a alíquota do IOF nas operações de crédito realizadas por instituição financeira, com recursos públicos ou privados, para financiamento das seguintes operações: aquisição, produção e arrendamento mercantil de bens de capital, incluídos componentes e serviços tecnológicos relacionados; capital de giro associado à produção de bens de consumo para exportação e a estruturas para exportação de granéis líquidos; projetos de engenharia; inovação tecnológica. Na mesma data, o Decreto nº 7.976 criou a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF).

Outra medida de apoio à exportação foi introduzida pelo Decreto nº 8.010, de 16 de maio, que aperfeiçoou o regime aduaneiro especial de *drawback*, que desonera tributos aos exportadores na compra de insumos importados e provenientes do mercado interno. A nova legislação passou a permitir, ao amparo do regime aduaneiro especial de *drawback*, a importação, ou aquisição no mercado interno, de petróleo e derivados como insumo para fabricação dos produtos a serem exportados.

A Lei nº 12.844, de 19 de julho, prorrogou, até 31 de dezembro de 2013, o prazo do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra), que prevê a desoneração de resíduos de tributos indiretos sobre os produtos industrializados brasileiros exportados, beneficiando empresas com o equivalente ao percentual de 3% da receita de exportação.

Os desembolsos do BNDES vinculados a operações de empréstimo ao comércio exterior totalizaram US\$7,1 bilhões em 2013, dos quais US\$5,7 bilhões destinado à indústria e US\$1,4 bilhão ao segmento comércio e serviços.

12/ *Start-ups* abrangem projetos empresariais - em fase embrionária, em constituição ou ainda em funcionamento - ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras, frequentemente de base tecnológica.

As operações do Proex¹³ atingiram US\$6,3 bilhões em 2013, dos quais US\$5,8 bilhões referentes a equalização das taxas de juros e US\$448 milhões na modalidade financiamento, na qual ocorreram aumento no número de operações, de 875 para 881, e redução na quantidade de empresas brasileiras exportadoras, de 205 para 204. As empresas do setor de agronegócio responderam por 50% do valor das operações, seguindo-se as participações dos segmentos têxtil, couros e calçados (22%), máquinas e equipamentos (11%); e produtos minerais (2%). A análise por país de destino revela que 24% das exportações cursadas no âmbito da modalidade financiamento destinaram-se à Cuba, seguindo-se China (13%) e França (5%).

As operações do Programa de Financiamento às Exportações (Proex) na modalidade equalização aumentaram 31,4% no ano, e as emissões de títulos que as lastreiam elevaram-se 6,3%, para US\$299 milhões. Foram realizadas 3.200 operações por 40 exportadores, concentradas nos setores máquinas e equipamentos (55% do total), serviços (30%), e transportes (15%). Destacaram-se, nesta modalidade, as exportações direcionadas aos EUA (31%) do total, Angola (9%), Peru (8%), Argentina (7%) e Chile (6%). A Resolução nº 126, da Câmara de Comércio Exterior (Camex), de 26 de dezembro de 2013, atualizou a lista de mercadorias e serviços elegíveis ao Proex.

A Lei nº 12.794, de 2 de abril, criou o Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes (REIF). O regime estabeleceu a suspensão de tributos indiretos sobre os projetos de implantação ou ampliação de infraestrutura para a produção de fertilizantes e seus insumos.

Em dezembro, na Reunião de Bali, numa tentativa de reabertura da Rodada de Doha, foram assinados os primeiros acordos, desde a fundação da Organização Mundial do Comércio (OMC), relacionados às regras de preenchimento automático de cotas tarifárias no setor agrícola e às normas de facilitação de comércio.

A Câmara de Comércio Exterior instituiu, pela Resolução nº 81, de 3 de outubro, grupo técnico para definir as retaliações aos EUA em razão da interrupção de pagamento feito ao Instituto Brasileiro do Algodão desde 2010, como parte do acordo temporário com o Brasil para a suspensão de retaliação autorizada pela OMC. Pela Resolução nº 105, de 18 de dezembro, a Camex decidiu reiniciar, de 2 a 31 de janeiro de 2014, processo de consultas públicas sobre retaliação em propriedade intelectual contra os EUA, no âmbito do contencioso do algodão. As consultas são ato preparatório para eventual retaliação.

Outra medida adotada nessa área foi o encerramento, em 14 de janeiro, do processo de contencioso no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC, referente às exportações de suco de laranja para os EUA.

13/O Programa de Financiamento das Exportações (Proex) é a modalidade de financiamento ao exportador ou ao importador de bens e serviços brasileiros, realizado exclusivamente pelo Banco do Brasil, com recursos do Tesouro Nacional.

Relativamente às ações de defesa comercial, entraram em vigência, em 1º de outubro, as novas regras para investigações *antidumping* fixadas pelo Decreto nº 8.058, de 29 de julho. Passou a ser obrigatória a realização da determinação preliminar, conclusão provisória sobre a existência do *dumping*, do dano e donexo de causalidade. Em casos de determinação positiva, direitos *antidumping* provisórios poderão ser aplicados para proteger a indústria doméstica durante a investigação. O objetivo é assegurar que as determinações preliminares sejam feitas no prazo médio de 120 dias após o início da investigação. Outra evolução foi o estabelecimento de prazo máximo de sessenta dias para a análise de uma petição. A nova legislação deverá reduzir o prazo médio das investigações, de 15 para dez meses, conforme estabelecido no Plano Brasil Maior.

Contabilizavam-se, em 17 de janeiro de 2014, no âmbito da defesa comercial, 117 medidas de direitos antidumping, sendo 114 definitivas e três provisórias. Essas medidas estão relacionadas a 66 produtos, fornecidos por 30 países ou blocos, com destaque para China, EUA e Coreia do Sul.

No âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul), o governo brasileiro atuou com o objetivo de impulsionar as trocas de ofertas para acordo comercial com a União Europeia. Representantes dos dois blocos assumiram compromisso, em janeiro de 2013, de apresentar as ofertas até o último trimestre de 2013. Em outubro, a Camex aprovou a oferta brasileira que integrará as negociações do referido acordo comercial. A União Europeia solicitou o adiamento da troca de propostas até janeiro de 2014.

Ainda na esfera do Mercosul, a Resolução Grupo Mercado Comum (GMC) nº 08/2008 autorizou a importação extrabloco, com alíquota do imposto de importação reduzida e cotas de importação, de trigo, algodão e feijão, dentre outros. Registre-se também o anúncio, em 12 de dezembro, pelo governo da Argentina, da limitação das importações de automóveis e veículos comerciais leves. Em decorrência da medida, as montadoras argentinas terão de reduzir entre 20% e 27,5% as importações no primeiro trimestre de 2014, em relação ao mesmo período de 2013. As empresas que exportam o mesmo valor que importam não terão que reduzir compras externas, enquanto as deficitárias e as importadoras estão incluídas na nova restrição.

Em agosto, foi inaugurada a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Pecém, no Ceará, primeira do país a entrar em operação. O Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) aprovou a proposta de criação da ZPE de Rondônia, a ser implantada no município de Porto Velho. As ZPEs, áreas de livre comércio com o exterior, são destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem exportados, sendo consideradas zonas primárias para efeito de controle aduaneiro.

Política cambial

A condução da política cambial brasileira, em 2013, aprofundou o processo de flexibilização das medidas que moderavam a entrada de recursos estrangeiros no país. Nesse sentido, o Decreto nº 7.894, de 30 de janeiro, reduziu a zero a alíquota do IOF para estrangeiros em aquisição de cotas de fundos de investimento imobiliário; o Decreto nº 8.023, de 4 de junho, reduziu a zero a alíquota do IOF sobre o ingresso de capital estrangeiro em aplicações de renda fixa negociados no país, inclusive por meio de operações simultâneas; e o Decreto nº 8.027, de 12 de junho, reduziu a zero a alíquota do IOF sobre a ampliação de posição líquida vendida no mercado de derivativos cambiais.

O Banco Central, por meio da Circular nº 3.659, de 25 de junho de 2013, anunciou a retirada, a partir de 1º de julho, da alíquota de 60% de depósito compulsório sobre a posição vendida de câmbio das instituições financeiras. Na mesma linha, pela Circular nº 3.661, de 3 de julho, o Banco Central autorizou os exportadores a tomarem empréstimos no exterior para fazer a liquidação antecipada de exportações sem limitação de prazo.

A partir de maio, o aumento da aversão ao risco e da volatilidade nos mercados financeiros, em cenário de incertezas quanto à antecipação da redução dos estímulos monetários pelo *Federal Reserve* (Fed), se traduziu em apreciação vigorosa do dólar dos EUA em relação às moedas de importantes economias emergentes. Nesse ambiente, o Banco Central anunciou, pelo Comunicado nº 24.370, de 22 de agosto, o programa de oferta diária de liquidez no mercado de câmbio.

O programa, em vigor a partir de 23 de agosto e com duração originalmente prevista até, pelo menos, 31 de dezembro de 2013, introduziu leilões diários de *swap* todas as segundas, terças, quartas e quintas-feiras, com oferta de US\$500 milhões por dia, e leilão de venda de moeda com compromisso de recompra às sextas-feiras, com ofertas de US\$1 bilhão por semana. Adicionalmente, previa a realização, caso o Banco Central julgasse necessário, de operações adicionais para prover proteção cambial aos agentes econômicos e liquidez ao mercado de câmbio. Nesse cenário, a posição líquida do Banco Central em contratos de *swap* cambial passou de zerada, ao final de maio, para US\$75,1 bilhões (em valor nominal), ao final de 2013.

O Banco Central anunciou, pelo Comunicado nº 25.003, de 18 de dezembro, a extensão até, pelo menos 30 de junho de 2014, do programa de oferta diária de liquidez no mercado de câmbio, com os seguintes ajustes: i) introdução de leilões de *swap* de segunda a sexta-feira, com ofertas diárias de US\$200 milhões; ii) os leilões de venda de dólares com compromisso de recompra passaram a ser realizados em função das condições de liquidez do mercado e, portanto, sem datas determinadas. Permaneceu a menção de que poderão ser realizadas operações adicionais de venda de dólares através de outros instrumentos sempre que o Banco Central julgar necessário.

Objetivando equalizar a taxaço entre a aço negociada no país e o recibo no exterior, o Decreto n  8.165, de 23 de dezembro, reduziu, de 1,5% para 0%, o IOF incidente na negocia o de a es em bolsa de valores localizadas no Brasil, com o fim específico de lastrear a emissão de *Depositary Receipts* (DR) no exterior.

O Decreto n  8.165, de 23 de dezembro, elevou, de 0,38% para 6,38%, o IOF incidente nas opera es com cartões de débito no exterior, carregamento de cartão internacional pré-pago, compras de cheques de viagem e saques de moeda estrangeira no exterior. Até então, a alíquota de 6,38% era aplicada apenas às compras de cartão de crédito realizadas no exterior. O IOF sobre opera es de compra de moeda estrangeira em espécie foi mantido em 0,38%.

Os bancos centrais do Brasil e da China assinaram, em 26 de março, acordo de *swap* de moeda de US\$30 bilhões, válido por três anos e com possibilidade de renova o. O acordo sinaliza maior nível de coopera o entre as autoridades monetárias dos dois países, ressaltando-se que o fluxo comercial com a China superou, em 2013, o realizado com os EUA. O Conselho Monetário Nacional fixou, por meio da Resolu o n  4.200, de 28 de março, os limites e condi es para execu o do contrato de *swap* de moedas locais entre os bancos centrais do Brasil e da China; e, por meio da Resolu o n  4.202, regulamentou a abertura e a manuten o, no Banco Central, de contas de depósito em reais tituladas por bancos centrais estrangeiros destinadas   realiza o de opera es de *swap* de moedas locais.

O Banco Central reformulou os códigos de classifica o das opera es de câmbio. A medida, inserida no projeto Otimiza BC¹⁴, objetiva simplificar a regulamentaa o cambial e reduzir custos operacionais das entidades reguladas. O Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais (RMCCI) foi substituído por quatro circulares: a Circular n  3.691, de 16 de dezembro, trata da regulamentaa o do mercado de câmbio; a Circular n  3.690, também de 16 de dezembro, divulga os códigos de classifica o das opera es de câmbio; a Circular n  3.689, de 19 de dezembro, dispõe sobre os capitais brasileiros no exterior e os capitais estrangeiros no Brasil; e a Circular n  3.688, também de 19 de dezembro, dispõe sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR). O novo formato de divulga o dessa regulamentaa o, além de harmonizado com os demais normativos do Banco Central, reforça o processo de simplifica o das regras cambiais e facilita atualiza o e consulta de tais normativos.

Objetivando reduzir a assimetria de informa es e permitir a comparabilidade entre ofertantes de serviços financeiros no mercado cambial, o Banco Central passou a compilar e divulgar informa es referentes ao Valor Efetivo Total (VET), que agrega tributos e tarifas cobradas por vendedores de moeda estrangeira em uma única taxa, expressa em reais por unidade de moeda estrangeira. A medida foi regulamentada pela Resolu o n  4.198, de 15 de março.

14/ Lançado em fevereiro de 2013, o Otimiza BC   um programa de avalia o permanente voltado para reduzir custos relacionados a questões internas do Banco Central e das institui es que compõem o sistema financeiro nacional.

Movimento de câmbio

O mercado de câmbio contratado foi deficitário em US\$12,3 bilhões em 2013 (*superavit* de US\$16,8 bilhões em 2012). O *superavit* da balança comercial cambial atingiu US\$11,1 bilhões em 2013 (US\$8,4 bilhões em 2012), aumento decorrente de elevações respectivas de 3,7% e 2,6% nas contratações de exportações e importações. O segmento financeiro apresentou *deficit* de US\$23,4 bilhões no ano (*superavit* de US\$8,4 bilhões em 2012), com aumentos respectivos de 15,4% e 24,0% nas compras e vendas de moeda estrangeira.

Quadro 5.1 – Movimento de câmbio contratado

US\$ milhões

Período	Comercial						Financeiro			Saldo (C) =(A)+(B)	
	Exportações		PA	Importação		Saldo (A)	Compras	Vendas	Saldo (B)		
	Total	ACC		Demais							
2011	251 185	51 754	50 463	148 968	207 236	43 950	393 997	372 669	21 329	65 279	
2012	Jan	19 284	3 486	4 811	10 987	18 903	381	34 063	27 162	6 902	7 283
	Fev	18 835	3 415	3 695	11 724	15 315	3 520	32 925	30 741	2 185	5 705
	Mar	22 719	5 860	3 152	13 707	16 687	6 032	32 538	32 830	-291	5 740
	Abr	25 138	5 620	5 731	13 787	17 611	7 527	37 764	38 702	-939	6 588
	Mai	22 180	4 589	3 594	13 996	18 544	3 636	28 457	34 784	-6 327	-2 691
	Jun	17 254	3 398	2 637	11 220	18 216	-962	28 902	27 622	1 280	318
	Jul	16 756	4 152	3 224	9 380	17 156	-400	28 980	27 639	1 341	942
	Ago	17 704	4 319	3 100	10 286	18 378	-674	26 569	26 791	-222	-896
	Set	16 393	3 610	2 401	10 382	18 132	-1 739	32 099	30 895	1 205	-534
	Out	17 507	3 510	2 378	11 619	19 793	-2 285	35 281	36 819	-1 537	-3 823
	Nov	15 388	3 143	2 804	9 441	17 774	-2 386	33 020	25 758	7 262	4 876
	Dez	15 454	2 497	2 688	10 269	19 730	-4 276	40 950	43 429	-2 479	-6 755
	Ano	224 612	47 599	40 215	136 798	216 238	8 373	391 550	383 170	8 380	16 753
2013	Jan	14 847	2 460	2 365	10 022	19 603	-4 755	31 194	28 825	2 370	-2 386
	Fev	15 612	2 893	2 653	10 066	14 922	690	26 796	27 591	-795	-105
	Mar	19 428	3 833	4 206	11 389	17 410	2 019	32 594	34 221	-1 627	391
	Abr	25 208	3 485	8 234	13 489	18 535	6 673	36 170	39 327	-3 157	3 515
	Mai	31 764	4 817	15 341	11 606	17 666	14 098	33 899	37 243	-3 343	10 755
	Jun	16 452	3 529	3 839	9 085	18 317	-1 865	51 528	52 299	-771	-2 636
	Jul	18 378	3 119	3 616	11 643	18 490	-111	40 507	41 842	-1 335	-1 447
	Ago	17 839	3 136	4 435	10 268	19 697	-1 858	36 621	40 613	-3 992	-5 850
	Set	14 862	2 834	3 541	8 487	19 908	-5 046	47 306	44 318	2 988	-2 058
	Out	19 314	2 727	4 965	11 622	20 378	-1 063	33 714	38 850	-5 137	-6 200
	Nov	21 638	2 403	4 551	14 684	17 402	4 237	36 145	37 842	-1 697	2 540
	Dez	17 576	3 023	4 713	9 840	19 457	-1 881	45 267	52 166	-6 898	-8 780
	Ano	232 920	38 259	62 460	132 202	221 785	11 136	451 740	475 136	-23 396	-12 261

A atuação do Banco Central no mercado de câmbio, em 2013, resultou em vendas líquidas de US\$11,5 bilhões, em operações de linha de vendas, com compromisso de recompra para liquidação em 2014 (aquisições líquidas de US\$12,7 bilhões em 2012).

A posição dos bancos, que reflete operações com clientes no mercado primário de câmbio e intervenções contratadas pelo Banco Central, passou de vendida em US\$6,1 bilhões para US\$18,1 bilhões, entre os finais de 2012 e de 2013.

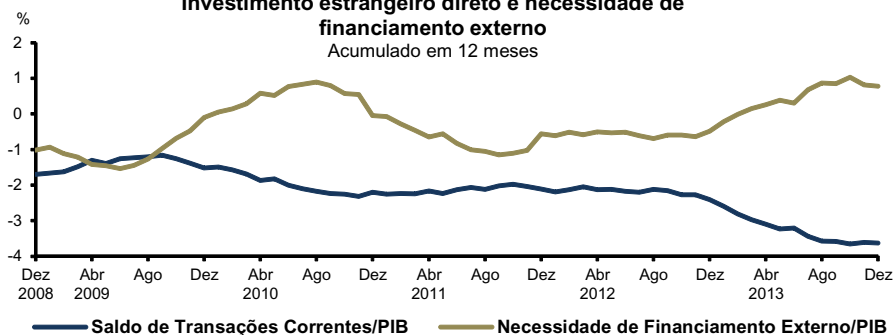
O real depreciou 14,6% ante o dólar dos EUA em 2013. Os índices da taxa real efetiva de câmbio, deflacionados pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI) e pelo IPCA, aumentaram 7,8% e 8,5%, respectivamente, entre os finais de 2013 e do ano anterior.

Balanco de pagamentos

Os riscos para a estabilidade financeira global continuaram elevados em 2013, em ambiente de expectativas quanto ao início da normalização das condições de política monetária e aumento das taxas de juros em importantes economias maduras. No segundo semestre do ano, a intensificação do cenário de redução nos níveis de liquidez globais, incertezas quanto à antecipação do processo de redução de compras de ativos nos EUA, elevação da volatilidade nos mercados financeiros e aumento da aversão ao risco se traduziu, em especial no âmbito das economias emergentes, em apreciação do dólar dos EUA, moderação nos fluxos de capital e encarecimento dos financiamentos externos.

No Brasil, a atuação do Banco Central no mercado de câmbio, ofertando hedge cambial, atenuou o impacto desse ambiente adverso. Embora o balanço de pagamentos apresentasse *deficit* de US\$5,9 bilhões no ano, após doze anos consecutivos de resultado positivos, persistiu o ingresso consistente de capitais estrangeiros. Nesse cenário, a reversão de

Gráfico 5.1
**Investimento estrangeiro direto e necessidade de
financiamento externo**
Acumulado em 12 meses



Obs.: Necessidade de financiamento externo = *deficit* de transações correntes - investimento estrangeiro direto líquido.

Quadro 5.2 – Balanço de pagamentos

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Balança comercial (FOB)	7 057	12 337	19 395	-3 075	5 633	2 558
Exportações	117 212	125 366	242 578	114 424	127 755	242 179
Importações	110 155	113 029	223 183	117 499	122 122	239 621
Serviços	-19 575	-21 466	-41 042	-21 993	-25 530	-47 523
Receitas	19 985	19 879	39 864	19 785	19 333	39 118
Despesas	39 560	41 345	80 905	41 778	44 863	86 641
Rendas	-14 178	-21 269	-35 448	-19 778	-19 995	-39 772
Receitas	7 400	3 487	10 888	3 457	6 614	10 071
Despesas	21 579	24 757	46 335	23 235	26 608	49 843
Transferências unilat. correntes	1 446	1 400	2 846	1 542	1 822	3 364
Receitas	2 343	2 283	4 626	2 572	2 904	5 476
Despesas	-897	-883	-1 780	-1 030	-1 082	-2 112
Transações correntes	-25 250	-28 999	-54 249	-43 304	-38 070	-81 374
Conta capital e financeira	46 136	23 874	70 010	50 948	23 666	74 614
Conta capital	926	-2 803	-1 877	655	539	1 194
Conta financeira	45 210	26 676	71 886	50 293	23 127	73 420
Investimento direto (líquido)	34 731	33 362	68 093	37 238	30 303	67 541
No exterior	5 001	-2 180	2 821	7 213	-3 717	3 496
Participação no capital	-2 810	-4 745	-7 555	-9 733	-5 026	-14 760
Empréstimos intercompanhias	7 811	2 565	10 377	16 946	1 309	18 256
No país	29 730	35 542	65 272	30 025	34 020	64 045
Participação no capital	24 469	28 369	52 838	19 096	22 548	41 644
Empréstimos intercompanhias	5 261	7 173	12 434	10 929	11 473	22 401
Investimentos em carteira	2 364	6 406	8 770	12 410	13 281	25 691
Ativos	-5 143	-2 621	-7 764	-5 516	-3 458	-8 974
Ações	-1 453	-822	-2 275	-667	-795	-1 462
Títulos de renda fixa	-3 690	-1 799	-5 489	-4 850	-2 662	-7 512
Passivos	7 507	9 026	16 534	17 926	16 738	34 664
Ações	2 897	2 703	5 600	6 278	5 358	11 636
Títulos de renda fixa	4 611	6 323	10 934	11 648	11 380	23 028
Derivativos	-16	41	25	119	-9	110
Ativos	39	111	150	246	136	382
Passivos	-55	-70	-125	-127	-144	-271
Outros investimentos ^{1/}	8 131	-13 132	-5 001	526	-20 448	-19 922
Ativos	-4 239	-20 311	-24 550	-13 132	-26 426	-39 558
Passivos	12 370	7 179	19 549	13 658	5 978	19 636
Erros e omissões	892	2 247	3 138	-1 368	2 200	833
Resultado do balanço	21 778	-2 878	18 900	6 277	-12 203	-5 926
Memo:						
Transações correntes/PIB	-2,29	-2,53	-2,41	-3,93	-3,35	-3,63

^{1/} Registra créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, outros ativos e passivos.

excedente de financiamento externo – definido como o somatório do resultado em transações correntes e dos fluxos líquidos de IED – de US\$11 bilhões (0,49% do PIB), em 2012, para necessidade de financiamento externo de US\$17,3 bilhões (0,77% do PIB), em 2013, refletiu, fundamentalmente, a evolução da conta de transações correntes.

De fato, o *deficit* em transações correntes aumentou de US\$54,2 bilhões (2,41% do PIB), em 2012, para US\$81,4 bilhões (3,63% do PIB), reflexo de redução de US\$16,8

bilhões no *superavit* comercial e aumentos respectivos de US\$6,5 bilhões e US\$4,3 bilhões nas despesas líquidas de serviços e de rendas. A apreensão quanto à evolução dos indicadores de dívida soberana de importantes países europeus não prejudicou os volumes captados pelo Brasil e a conta capital e financeira foi positiva em US\$74,6 bilhões, destacando-se os fluxos líquidos sob a forma de IED, empréstimos e títulos de longo prazo, além de ações. Vale enfatizar que embora os fluxos de IED direcionados ao Brasil recuassem 1,9% no ano, registraram o terceiro maior volume da série histórica (US\$64 bilhões).

Balança comercial

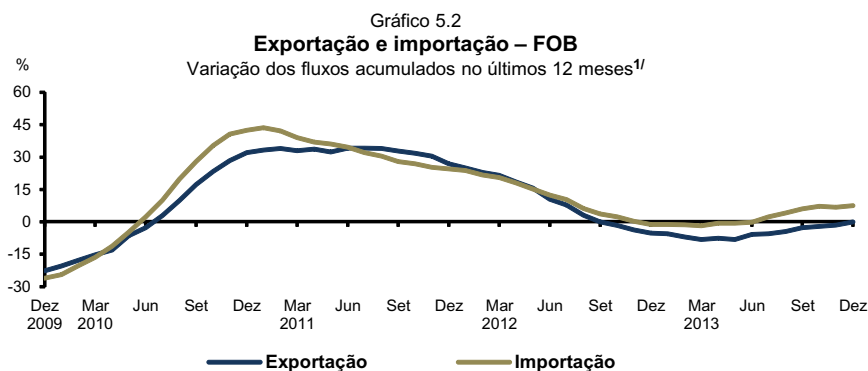
O *superavit* da balança comercial totalizou US\$2,6 bilhões em 2013 (US\$19,4 bilhões em 2012), décimo terceiro resultado positivo em sequência. A retração anual de 86,8% decorreu de variações de -0,2% nas exportações e 7,4% nas importações, que somaram, na ordem, US\$242,2 bilhões e US\$239,6 bilhões. A corrente de comércio aumentou 3,4% no ano (retração de 3,4% em 2012).

Quadro 5.3 – Balança comercial – FOB

US\$ milhões

Ano	Exportação	Importação	Saldo	Fluxo de comércio
2012	242 578	223 183	19 395	465 761
2013	242 179	239 621	2 558	481 800
Variação %	-0,2	7,4	-86,8	3,4

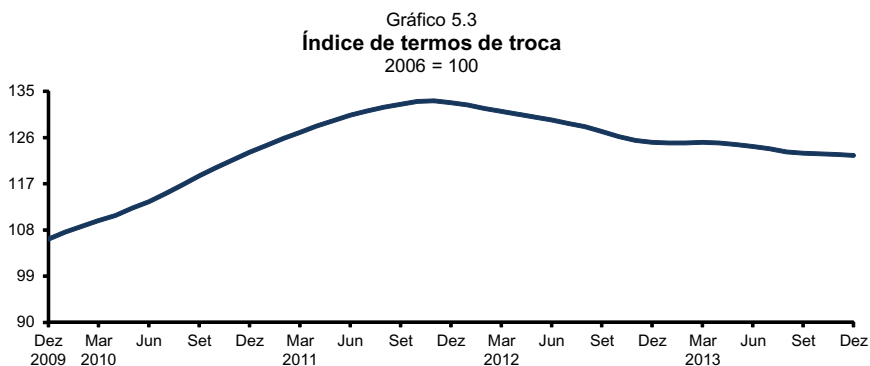
Fonte: MDIC/Secex



Fonte: MDIC/Secex
1/ Sobre igual período precedente.

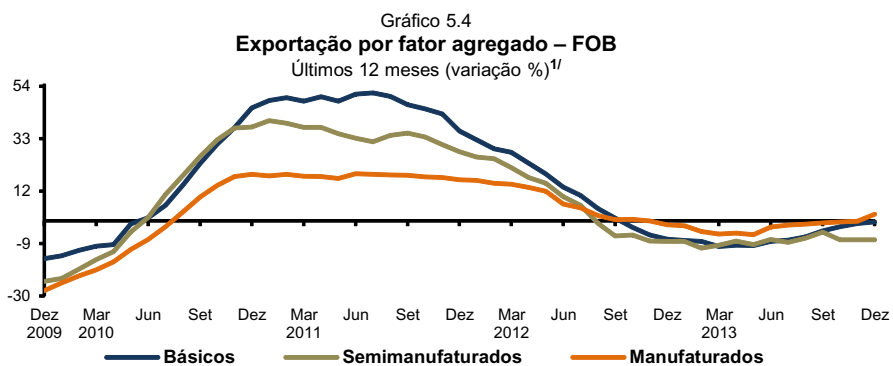
Termos de troca

Os termos de troca, seguindo tendência observada em 2012, recuaram 2,0% em 2013, destacando-se os efeitos das reduções nos preços das *commodities* sobre a pauta exportadora brasileira. Consideradas médias anuais, os preços das exportações e das importações recuaram, na ordem, 3,2% e 1,2%.



Fonte: Funcex

A redução anual das exportações refletiu variações de -3,2% nos preços e 3,1% no *quantum*. Ocorreram recuos nas vendas de produtos básicos (0,4%) e de semimanufaturados (7,6%) e aumento de 2,6% nas de manufaturados.



Fonte: MDIC/Secex
1/ Sobre igual período precedente.

A evolução das cotações de importantes *commodities* da pauta exportadora brasileira se refletiu nos recuos dos preços de produtos básicos (1,4%) e semimanufaturados (10,1%). Na mesma direção, os preços dos bens manufaturados decresceram 2,8%. O *quantum* exportado nessas categorias de fator agregado elevaram-se 1,1%, 2,7% e 5,6%, respectivamente, no ano.

Quadro 5.4 – Exportação por fator agregado – FOB

US\$ milhões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013
Total	152 995	201 915	256 040	242 578	242 179
Produtos básicos	61 957	90 005	122 457	113 454	113 023
Produtos industrializados	87 848	107 770	128 317	123 749	123 616
Semimanufaturados	20 499	28 207	36 026	33 042	30 526
Manufaturados	67 349	79 563	92 291	90 707	93 090
Operações especiais	3 189	4 140	5 265	5 375	5 540

Fonte: MDIC/Secex

Quadro 5.5 – Índices de preço e *quantum* de exportação

Variação % sobre o ano anterior

Discriminação	2012		2013	
	Preço	<i>Quantum</i>	Preço	<i>Quantum</i>
Total	-4,9	-0,3	-3,2	3,1
Básicos	-8,2	0,9	-1,4	1,1
Semimanufaturados	-6,8	-1,6	-10,1	2,7
Manufaturados	-0,3	-1,4	-2,8	5,6

Fonte: Funcex

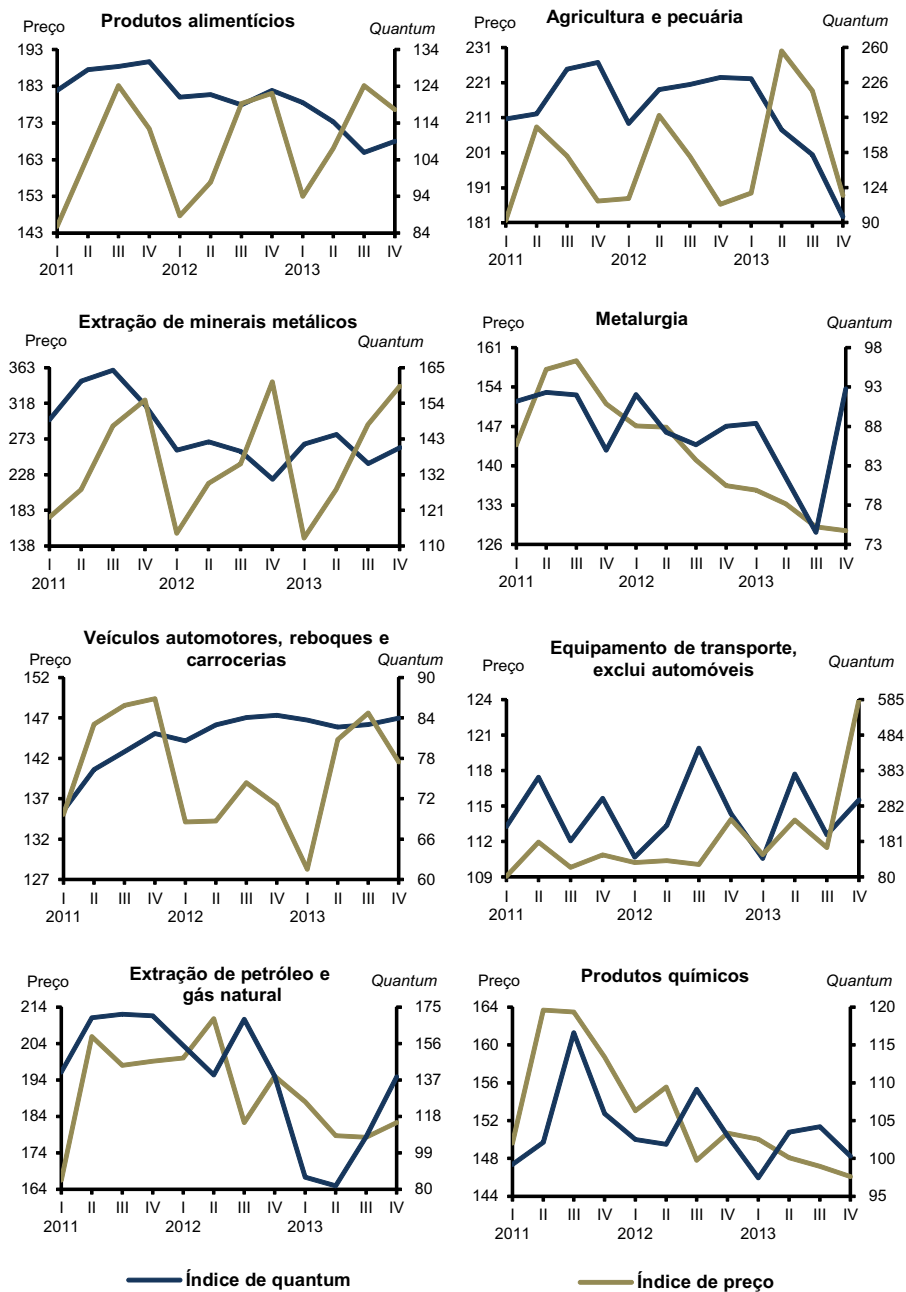
Na categoria de produtos básicos, destacaram-se os recuos anuais nos preços dos itens café em grão (29,1%), milho em grãos (12,9%), petróleo em bruto (7,9%), carne de bovino (4,8%) e minérios de cobre e seus concentrados (4,1%). Em relação às quantidades exportadas, ressaltam-se os aumentos nos embarques de milho em grão (33,4%), soja em grão (29,0%), carne de bovino (24,3%), minérios de cobre e seus concentrados (25,0%) e café cru (12,1%), contrastando com as reduções nos volumes de petróleo em bruto (31,2%) e farelo de soja (7,4%).

No âmbito dos bens semimanufaturados, destacaram-se as retrações nos preços de açúcar em bruto (17,3%), ouro semimanufaturado não monetário (12,9%), produtos semimanufaturados de ferro e aço (11,2%), ferro-ligas (8,6%) e catodos de cobre (8,5%). Relativamente ao *quantum* exportado de semimanufaturados, predominaram as expansões nos volumes de catodos de cobre (435%), couros e peles (21,1%), açúcar em bruto (9,7%), celulose (9,6%) e ouro semimanufaturado não monetário (3,8%).

O recuo anual nos preços de produtos manufaturados refletiu, em parte, as reduções nos itens açúcar refinado (17,7%), medicamentos (17,0%), suco de laranja não congelado (13,4%), etanol (8,8%), suco de laranja congelado (8,3%) e óleos combustíveis (7,0%). Em relação às quantidades exportadas, sobressaíram os aumentos nos itens plataformas de perfuração/exploração de petróleo (195,5%), automóveis de passageiros (36,6%), medicamentos (22,7%), suco de laranja congelado (17,9%), açúcar refinado (14,7%)

e hidrocarbonetos e seus derivados halogenados (14,6%). Em oposição, decresceram as quantidades exportadas de óleo combustível, aviões e autopeças.

Gráfico 5.5
Índice trimestral de preço e *quantum* das exportações brasileiras
 2006 = 100



Fonte: Funcex

As vendas externas dos oito principais setores exportadores representaram, de acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), 76,7% das exportações brasileiras em 2013. Destacaram-se os recuos de preços nos setores metalurgia (7,9%), extração de petróleo e gás natural (7,7%), agricultura e pecuária (6,7%) e produtos alimentícios (5,0%), e os aumentos nas quantidades exportadas de outros equipamentos de transporte exceto veículos automotores (86,9%), agricultura e pecuária (24,5%), veículos automotores, reboques e carrocerias (7,7%), e produtos alimentícios (3,5%).

O crescimento anual das importações decorreu de variações de -1,2% nos preços e 8,7% nas quantidades. Ocorreram aumentos nas aquisições de combustíveis e lubrificantes (14,7%), bens de consumo não duráveis (9,2%), matérias-primas e produtos intermediários (6,7%) e bens de capital (6,2%), e estabilidade nas de bens de consumo duráveis.

Quadro 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB

US\$ milhões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013
Total	127 722	181 768	226 247	223 183	239 621
Bens de capital	29 698	41 008	47 909	48 634	51 653
Matérias-primas e produtos intermediários	59 754	83 992	102 076	99 858	106 502
Bens de consumo	21 524	31 428	40 088	39 376	40 963
Duráveis	11 614	18 580	24 097	22 225	22 228
Não duráveis	9 910	12 848	15 991	17 150	18 735
Combustíveis e lubrificantes	16 746	25 341	36 174	35 317	40 502

Fonte: MDIC/Secex

Quadro 5.7 – Índices de preço e *quantum* de importação

Variação % sobre o ano anterior

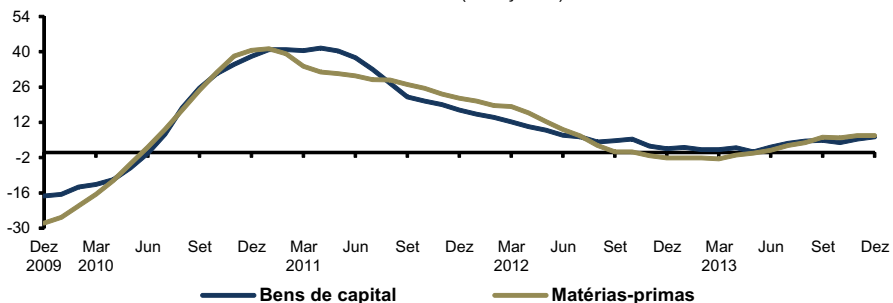
Discriminação	2012		2013	
	Preço	Quantum	Preço	Quantum
Total	0,9	-2,3	-1,2	8,7
Bens de capital	1,8	-0,3	2,4	3,7
Bens intermediários	-0,4	-1,6	-2,9	9,9
Bens de consumo duráveis	4,9	-12,0	2,3	-2,3
Bens de consumo não-duráveis	1,7	5,8	-1,3	10,4
Combustíveis e lubrificantes	1,6	-3,8	-3,4	19,1

Fonte: Mdic (elaboração Bacen)

O aumento das importações de matérias-primas e produtos intermediários em 2013 refletiu recuo de 2,9% nos preços e expansão de 9,9% no *quantum*. Sobressaíram as reduções nos preços dos itens outras matérias-primas para agricultura (9,3%), acessórios

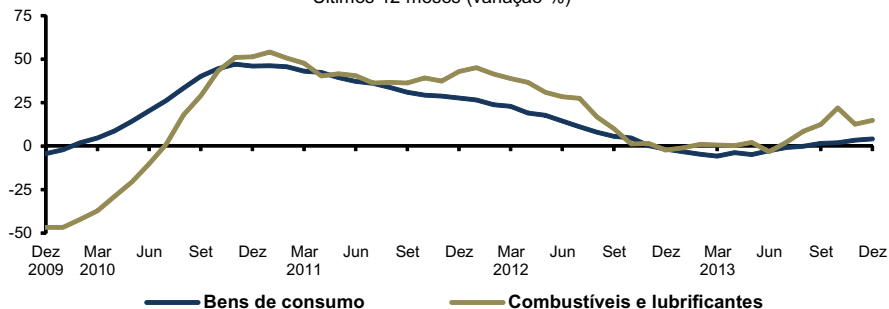
de equipamento de transporte (6,4%) e produtos minerais (5,3%), e os aumentos nas quantidades adquiridas de acessórios de equipamento de transporte (20,6%), outras matérias-primas para agricultura (20,1%) e partes e peças de produtos intermediários (9,8%).

Gráfico 5.6
Importação por categoria de uso final – FOB
 Últimos 12 meses (variação %)^{1/}



Fonte: MDIC/Secex
 1/ Sobre igual período do ano anterior.

Gráfico 5.7
Importação por categoria de uso final – FOB
 Últimos 12 meses (variação %)^{1/}



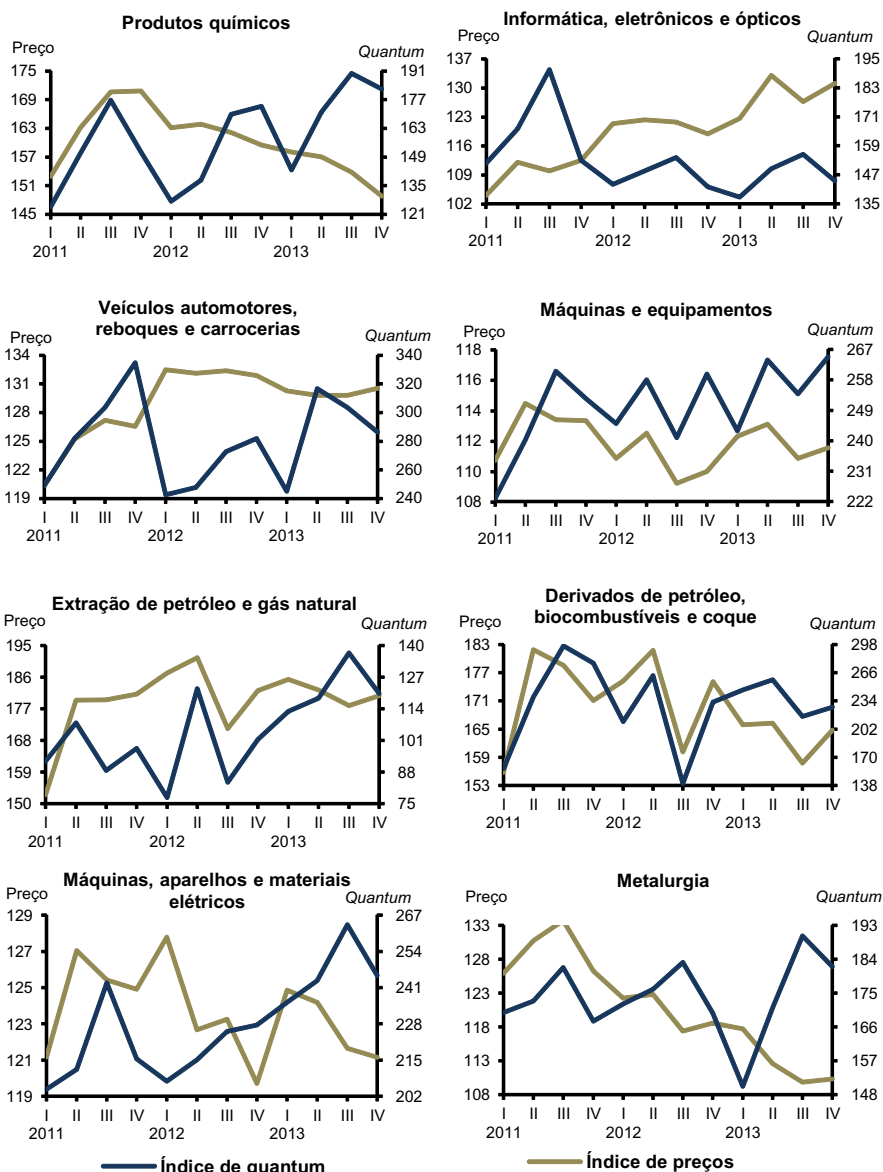
Fonte: MDIC/Secex
 1/ Sobre igual período do ano anterior.

A expansão nas compras de bens de capital refletiu variações de 3,7% no *quantum* e de 2,4% nos preços, esta evidenciando, em especial, expansões nos itens partes e peças para bens de capital industriais (2,1%) e demais bens de capital (5,2%). Relativamente às quantidades adquiridas, destacaram-se os aumentos nos itens equipamento móvel de transporte (47,7%), partes e peças para bens de capital industriais (13,7%), maquinaria industrial (10,4%) e máquinas e aparelhos de escritório e serviço científico (3,6%).

A estabilidade das importações de bens de consumo duráveis foi condicionada por variações de -2,3% no *quantum* e de 2,3% nos preços. A quantidade adquirida de automóveis de passageiros decresceu 6,9%, seguindo-se os recuos nos itens máquinas e aparelhos de uso doméstico (6,4%) e partes e peças para bens de consumo duráveis (2,4%). A evolução dos preços na categoria foi influenciada, em parte, pelas elevações nos itens máquinas e aparelhos de uso doméstico (10,7%), objetos de adorno ou de uso pessoal (3,4%) e móveis e outros equipamentos para casa (3,0%).

A expansão anual das aquisições de bens de consumo não duráveis resultou de aumento de 10,4% no *quantum* e recuo de 1,3% nos preços, destacando-se as elevações nas quantidades adquiridas de produtos alimentícios (14,6%), produtos farmacêuticos (12,2%) e vestuário e confecções (7,1%), e a retração de 5,2% nos preços de produtos alimentícios.

Gráfico 5.8
Índice trimestral de preço e *quantum* das importações brasileiras
 2006 = 100



Fonte: Funcex

As compras externas dos oito principais setores importadores responderam por 74,3% das importações do país em 2013. Destacaram-se os aumentos no *quantum* importado dos setores extração de petróleo e gás natural (26,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,9%), produtos químicos (12,6%) e derivados do petróleo, biocombustíveis e coque (12,0%), e as reduções nos preços nos setores metalurgia (6,3%), derivados do petróleo, biocombustíveis e coque (5,4%), produtos químicos (4,8%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (1,6%).

Exportações: principais produtos e destinos

A retração anual de 0,2% nas exportações totais decorreu de decréscimos nas vendas de produtos semimanufaturados (7,6%) e produtos básicos (0,4%) e aumento de 2,6% nas de bens manufaturados.

Quadro 5.8 – Exportação – FOB – Principais produtos básicos

Variação % da média diária de 2013 sobre 2012

Produto	Valor	Preço ^{1/}	Quantidade ^{2/}	Participação % ^{3/}
Minérios de ferro e seus concentrados	4,0	3,9	0,2	28,7
Soja mesmo triturada	29,7	0,5	29,0	20,2
Óleos brutos de petróleo	-36,7	-7,9	-31,2	11,5
Carne e miúdos de frango	3,2	4,3	-1,0	6,2
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	2,1	10,3	-7,4	6,0
Milho em grãos	16,2	-12,9	33,4	5,6
Carne de bovino	18,3	-4,8	24,3	4,7
Café cru em grãos	-20,5	-29,1	12,1	4,1
Fumo em folhas e desperdícios	-0,9	2,3	-3,1	2,8
Minérios de cobre e seus concentrados	19,9	-4,1	25,0	1,6
Carne de suíno	-9,7	3,4	-12,6	1,1
Algodão em bruto	-47,8	-3,4	-46,0	1,0
Bovino vivo	20,6	-9,0	32,5	0,6
Carnes salgadas, incluídas as de frango	3,1	2,5	0,6	0,5
Trípas e buchos de animais	11,5	0,9	10,5	0,5
Miudezas de animais, comestíveis	17,9	4,7	12,6	0,4
Arroz em grãos, inclusive quebrado	-27,2	-7,9	-21,0	0,4
Trigo em grãos	-44,2	13,9	-51,0	0,3
Minérios de alumínio e seus concentrados	3,7	-14,8	21,8	0,3
Mármore e granitos	18,8	-3,0	22,5	0,3
Demais produtos básicos	-5,0	-	-	3,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação percentual do valor unitário em US\$/kg.

2/ Variação percentual da quantidade medida em quilogramas.

3/ Participação percentual no total da categoria de produtos básicos.

As exportações de produtos básicos somaram US\$113 bilhões (46,7% do total). As vendas de minério de ferro, soja em grão e petróleo em bruto representaram, em conjunto, 60,4% do total do segmento, com variações anuais respectivas de 4%, 29,7% e -36,7%. Os principais países de destino das exportações de produtos básicos foram China (34% do total), Holanda (6,0%) e EUA (5,0%).

A Ásia constituiu o principal destino das exportações de produtos básicos, US\$60,2 bilhões, equivalentes a 53,3% das vendas da categoria e a 77,6% das exportações à região, que aumentaram 2,3% no ano. As exportações de produtos básicos à União Europeia somaram US\$23,7 bilhões, recuando 3,5% no ano e representando 20,9% dos embarques da categoria e 49,8% do total direcionado ao país. Na sequência, os demais países absorveram US\$15,7 bilhões das exportações de produtos básicos, contração anual de 8,6%, respondendo por 13,9% do total exportado da categoria e por 40,8% do total das vendas a esses países.

As exportações de produtos básicos à América Latina e Caribe somaram US\$7,4 bilhões (24,7% destinados a países do Mercosul), equivalendo a 6,5% das exportações da categoria e a 13,7% dos embarques destinados à região, com redução anual de 9,2%.

Quadro 5.9 – Exportação – FOB – Principais produtos semimanufaturados

Varição % da média diária de 2013 sobre 2012

Produto	Valor	Preço ^{1/}	Quantidade ^{2/}	Participação % ^{3/}
Açúcar de cana em bruto	-9,4	-17,3	9,7	30,0
Pastas químicas de madeira	9,3	-0,3	9,6	17,0
Produtos semimanufaturados, de ferro/aço	-30,0	-11,2	-21,2	8,9
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	19,4	-1,5	21,1	8,2
Ferro-ligas	-16,3	-8,6	-8,4	7,7
Ouro em formas semimanuf., uso não monetário	-9,6	-12,9	3,8	7,0
Óleo de soja em bruto	-35,0	-15,6	-23	4,0
Ferro fundido bruto e ferro spiegel	-21,5	-11,0	-11,8	3,5
Alumínio em bruto	-20,1	-1,8	-18,7	2,6
Catodos de cobre	389	-8,5	435	2,1
Madeira serrada/fendida longitud. >6mm	-0,3	3,2	-3,4	1,2
Catodos de níquel	0,6	-11,1	13,2	0,8
Borracha sintética e borracha artificial	-38,4	-19,4	-23,6	0,8
Mates de níquel	-15,3	-2,9	-12,7	0,5
Estanho em bruto	3,0	9,1	-5,6	0,4
Madeira em estilhas ou em partículas	9,6	-2,7	12,7	0,4
Cacau em pó	-24,2	-28,9	6,6	0,3
Ceras vegetais	-16,2	-17,9	2,1	0,3
Sucos e extratos vegetais	0,7	3,8	-3,0	0,3
Óleo de dendê em bruto	7,4	-13,3	23,9	0,2
Demais produtos semimanufaturados	1,7	-	-	3,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação percentual do valor unitário em US\$/kg.

2/ Variação percentual da quantidade medida em quilogramas.

3/ Participação percentual no total da categoria de produtos semimanufaturados.

As vendas externas de itens básicos aos EUA totalizaram US\$6 bilhões, recuando 24,8% no ano e correspondendo a 5,3% dos embarques da categoria e a 24,3% das exportações brasileiras ao bloco.

As vendas de bens semimanufaturados atingiram US\$30,5 bilhões em 2013 (12,6% das exportações totais), destacando-se os embarques de açúcar em bruto, pasta química de madeira e semimanufaturados de ferro e aço, que responderam, em conjunto, por 55,9% das vendas da categoria. A Ásia foi a principal região de destino dessas exportações (36,3% do total), seguindo-se demais países (23,1%), União Europeia (19,9%) e EUA (15,4%).

Quadro 5.10 – Exportação – FOB – Principais produtos manufaturados

Variação % da média diária de 2013 sobre 2012

Produto	Valor	Preço ^{1/}	Quantidade ^{2/}	Participação % ^{3/}
Plataformas de perfuração/exploração, dragas etc	426,4	78,2	195,5	8,5
Automóveis de passageiros	46,1	6,9	36,6	6,0
Óleos combustíveis (diesel, fuel-oil etc.)	-23,8	-7,0	-18,1	4,3
Aviões	-20,0	-1,1	-19,1	4,2
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	-13,2	-1,7	-11,6	3,6
Açúcar refinado	-5,6	-17,7	14,7	3,0
Veículos de carga	5,3	0,6	4,7	2,4
Polímeros de etileno, propileno e estireno	-8,3	7,7	-14,9	2,1
Motores/geradores/transform. elétricos e partes	-9,2	1,1	-10,2	2,1
Etanol	-15,2	-8,8	-7,0	2,1
Óxidos e hidróxidos de alumínio	-5,2	-4,2	-1,1	2,1
Máq. e apar. para terraplanagem, perfuração etc.	-18,7	-2,4	-16,6	2,0
Partes de motores para veículos automóveis	-5,2	-6,2	1,1	1,9
Pneumáticos	-11,3	-3,0	-8,6	1,6
Bombas, compressores, ventiladores etc.	-22,6	-5,7	-18,0	1,5
Hidrocarbonetos e seus derivados halogenados etc.	12,4	-2,0	14,6	1,5
Tratores	5,6	-0,1	5,7	1,5
Suco de laranja não congelado	-6,0	-13,4	8,7	1,4
Medicamentos para medicina humana e veterinária	1,9	-17,0	22,7	1,3
Produtos laminados planos de ferro/aço	-27,7	-5,2	-23,8	1,3
Papel e cartão para fins gráficos	0,7	0,3	0,5	1,3
Calçados, suas partes e componentes	-0,6	-4,3	3,9	1,2
Suco de laranja congelado	8,1	-8,3	17,9	1,2
Chassis c/motor e carroçarias p/veic. automóveis	1,6	-3,0	4,7	1,1
Motores para veículos automóveis	-12,0	-3,8	-8,6	1,0
Obras de mármore e granito	24,4	-0,5	25,0	1,0
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço	24,9	-9,6	38,2	0,9
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes e partes	43,9	20,0	20,0	0,9
Máquinas e apar. para uso agrícola (exceto tratores)	4,7	0,4	4,2	0,9
Rolamentos e engrenagens, partes e peças	-15,7	8,2	-22,1	0,8
Demais produtos manufaturados	-15,4	-	-	35,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação percentual do valor unitário em US\$/kg.

2/ Variação percentual da quantidade medida em quilogramas.

3/ Participação percentual no total da categoria de produtos manufaturados.

Os embarques de semimanufaturados para a Ásia totalizaram US\$11,1 bilhões (recoo anual de 1,0%) e responderam por 36,3% das vendas da categoria e por 14,3% do total exportado à região. As exportações de semimanufaturados aos demais países somaram US\$7,1 bilhões (retração anual de 12,6%), representando 23,1% das vendas da categoria e 18,3% do total exportado ao bloco. As vendas desses produtos à União Europeia contraíram 12,4% no ano, para US\$6,1 bilhões, e equivaleram a 19,9% das exportações da categoria e a 12,8% do total destinado ao país. As vendas de bens semimanufaturados

Quadro 5.11 – Exportação por fator agregado e região – FOB

US\$ milhões

Produto	2012		2013		
	Valor	Valor	Variação % sobre 2012	Participação %	
				Na categoria	No bloco
Total	242 578	242 179	-1,0	100,0	-
Básicos	113 454	113 023	-1,2	46,7	-
Semimanufaturados	33 042	30 526	-8,3	12,6	-
Manufaturados	90 707	93 090	1,8	38,4	-
Operações especiais	5 375	5 540	2,3	2,3	-
América Latina e Caribe	50 445	53 700	5,6	22,2	100,0
Básicos	8 063	7 379	-9,2	6,5	13,7
Semimanufaturados	1 934	1 631	-16,3	5,3	3,0
Manufaturados	40 377	44 582	9,5	47,9	83,0
Operações especiais	72	109	49,7	2,0	0,2
Mercosul ^{1/}	22 800	24 683	7,4	10,2	100,0
Básicos	1 605	1 821	12,6	1,6	7,4
Semimanufaturados	596	502	-16,5	1,6	2,0
Manufaturados	20 564	22 327	7,7	24,0	90,5
Operações especiais	35	34	-2,7	0,6	0,1
EUA ^{2/}	26 849	24 856	-8,2	10,3	100,0
Básicos	7 970	6 037	-24,8	5,3	24,3
Semimanufaturados	5 144	4 707	-9,2	15,4	18,9
Manufaturados	13 570	13 247	-3,2	14,2	53,3
Operações especiais	166	865	418,1	15,6	3,5
União Europeia	48 860	47 541	-3,5	19,6	100,0
Básicos	24 346	23 675	-3,5	20,9	49,8
Semimanufaturados	6 866	6 062	-12,4	19,9	12,8
Manufaturados	17 513	17 519	-0,8	18,8	36,8
Operações especiais	134	285	110,6	5,2	0,6
Ásia	75 325	77 657	2,3	32,1	100,0
Básicos	56 044	60 241	6,6	53,3	77,6
Semimanufaturados	11 097	11 078	-1,0	36,3	14,3
Manufaturados	8 091	6 256	-23,3	6,7	8,1
Operações especiais	93	83	-11,8	1,5	0,1
Demais	41 099	38 424	-7,2	15,9	100,0
Básicos	17 032	15 691	-8,6	13,9	40,8
Semimanufaturados	8 002	7 048	-12,6	23,1	18,3
Manufaturados	11 155	11 487	2,2	12,3	29,9
Operações especiais	4 910	4 198	-15,2	75,8	10,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Venezuela a partir de agosto /2012.

2/ Inclusive Porto Rico.

aos EUA totalizaram US\$4,7 bilhões, decrescendo 9,2% no ano e representando 15,4% do total da categoria e 18,9% do total exportado a esses países.

As vendas externas de produtos manufaturados atingiram US\$93,1 bilhões em 2013 (38,4% do total exportado no ano), concentrando-se em plataformas de perfuração/exploração (8,5% do total), automóveis de passageiros (6,0%), óleos combustíveis (4,3%), aviões (4,2%) e partes e peças para veículos automóveis (3,6%). As vendas de bens manufaturados se destinaram principalmente aos países da América Latina e Caribe (47,9% do total da categoria), União Europeia (18,8%) e EUA (14,2%).

As exportações de manufaturados para a América Latina e Caribe totalizaram US\$44,6 bilhões (aumento anual de 9,5%) e representaram 47,9% das vendas da categoria e 83% dos embarques à região. As vendas à União Europeia, segundo maior destino da categoria, atingiram US\$17,5 bilhões (recoo anual de 0,8%), representando 18,8% do total e 36,8% dos embarques para o bloco.

Os embarques de bens manufaturados para os EUA decresceram 3,2%, para US\$13,2 bilhões, no ano, e responderam por 14,2% do total da categoria e 53,3% das exportações ao país. As vendas aos demais países aumentaram 2,2% no ano, para US\$11,5 bilhões (12,3% da categoria e 29,9% dos embarques a esses países). Os bens manufaturados embarcados para a Ásia somaram US\$6,3 bilhões (recoo anual de 23,3%), com participações de 6,7% nas exportações da categoria e de 8,1% nas vendas brasileiras à região.

As operações especiais – incluídos consumo de bordo e reexportações – somaram US\$5,5 bilhões em 2013, elevando-se 2,3% no ano e respondendo por 2,3% das vendas externas.

As exportações de produtos industriais totalizaram US\$174 bilhões em 2013 (aumento anual de 4,3%), com participação de 71,9% no total exportado no ano e distribuídas em bens de baixa tecnologia (34,3% do total), média-baixa tecnologia (17,1%), média-alta tecnologia (16,5%) e alta tecnologia (4,0%).

Os embarques de produtos industrializados de baixa tecnologia somaram US\$83 bilhões (aumento anual de 7,2%) e concentraram-se em alimentos, bebidas e tabaco (81% do total), madeira e seus produtos, papel e celulose (11,1%) e têxteis, couro e calçados (6,0%). A China foi o principal destino (26,7% do total), seguindo-se Países Baixos (7,5%) e EUA (6,5%).

As vendas externas de produtos industrializados de média-baixa tecnologia somaram US\$41,4 bilhões (elevação anual de 6,7%), destacando-se as de produtos metálicos (46,2% do total) e de produtos de petróleo refinado e outros combustíveis (22,6%). Esses produtos direcionaram-se principalmente para os Países Baixos (15,1% do total), EUA (14,2%), Panamá (9,9%) e Argentina (7,1%).

Quadro 5.12 – Exportação por principais produtos e países de destino – FOB

US\$ bilhões

Produto	2012		Var. % sobre 2012	2013
	Valor	Valor		Participação percentual dos principais mercados de destino
Total	242,6	242,2	-0,2	China (34%), Países Baixos (6%), EUA (5%)
Básicos	113,5	113,0	-0,4	China (34%), EUA (6%), Países Baixos (5%)
Minérios de ferro	31,0	32,5	4,8	China (49%), Japão (10%), Países Baixos (5%)
Soja	17,5	22,8	30,7	China (69%), Espanha (6%), Taiwan (3%)
Petróleo	20,3	13,0	-36,2	China (31%), EUA (27%), Índia (12%)
Carne de frango	6,7	7,0	4,0	Arábia Saudita (20%), Japão (14%), EAU (7%)
Farelo de soja	6,6	6,8	2,9	Países Baixos (34%), França (11%), Alemanha (10%)
Milho	5,4	6,3	17,2	Japão (14%), Coréia do Sul (14%), Taiwan (8%),
Carne de bovino	4,5	5,4	19,2	Rússia (22%), Hong Kong (18%), Venezuela (16%)
Café	5,7	4,6	-19,9	EUA (19%), Alemanha (19%), Japão (10%)
Fumo em folhas	3,2	3,2	-0,1	Bélgica (19%), China (14%), EUA (13%)
Minérios de cobre	1,5	1,8	20,9	Índia (24%), Alemanha, (23%), Espanha (12%)
Carne de suíno	1,3	1,2	-8,9	Rússia (34%), Hong Kong (17%), Ucrânia (16%)
Algodão	2,1	1,1	-47,4	Coreia do Sul (23%), Indonésia (21%), China (17%)
Bovinos vivos	0,6	0,7	21,6	Venezuela (76%), Líbano (16%), Jordânia (3%)
Carnes salgadas	0,5	0,5	4,0	Países Baixos (64%), R. Unido (17%), Alemanha (7%)
Demais	6,5	6,1	-6,1	Diversos países.
Semimanufaturados	33,0	30,5	-7,6	China (18%), EUA (15%), Países Baixos (7%)
Açúcar de cana	10,0	9,2	-8,6	China (15%), Bangladesh (8%), Argélia (7%)
Celulose	4,7	5,2	10,2	China (30%), Países Baixos (20%), EUA (20%)
Semimanuf. ferro/aço	3,8	2,7	-29,5	EUA (70%), Argentina (4%), Peru (4%)
Couros e peles	2,1	2,5	20,3	China (26%), Itália (21%), Hong Kong (11%)
Ferro-ligas	2,8	2,4	-15,7	Países Baixos (24%), China (21%), Japão (14%)
Ouro não monetário	2,3	2,1	-8,9	Suíça (39%), R. Unido (37%), Hong Kong (12%)
Óleo de soja em bruto	1,9	1,2	-34,4	China (42%), Índia (19%), Argélia (9%)
Ferro fundido "spiegel"	1,4	1,1	-20,9	EUA (67%), México (8%), Taiwan (8%)
Alumínio em bruto	1,0	0,8	-19,5	Japão (52%), Países Baixos (25%), Suíça (8%)
Cátodos de cobre	0,1	0,6	392,8	China (93%), EUA (5%), Colômbia (2%)
Madeira serrada	0,4	0,4	0,5	EUA (30%), China (13%), A. Saudita (6%)
Cátodos de níquel	0,2	0,3	1,4	EUA (25%), Japão (25%), Bélgica (20%)
Borracha	0,4	0,2	-37,9	Finlândia (69%), Países Baixos (29%), Ant. Holandesa (2%)
Mates de níquel	0,2	0,2	-14,6	Finlândia (59%), Países Baixos (41%)
Demais	1,8	1,8	0,1	Diversos países.
Manufaturados	92,3	90,7	-1,7	Argentina (20%), EUA (15%), Países Baixos (8%)
Plataf. de perfuração	1,5	7,7	430,6	Panamá (52%), Países Baixos (30%), Suíça (10%)
Automóveis	3,7	5,5	47,3	Argentina (88%), México (6%)
Óleos combustíveis	5,0	3,9	-23,2	Países Baixos (40%), Antilhas Hol. (23%), Cingapura (18%)
Aviões	4,7	3,8	-19,3	EUA (30%), Irlanda (10%), Venezuela (10%)
Autopeças	3,8	3,3	-12,5	Argentina (56%), EUA (9%), México (7%)
Açúcar refinado	2,8	2,7	-4,8	EAU (15%), Iêmen (8%), A. Saudita (7%)
Veículos de carga	2,1	2,2	6,2	Argentina (58%), Peru (7%), Chile (7%)
Polímeros	2,1	1,9	-7,6	Argentina (26%), Bélgica (10%), China (10%)
Motor/gerador elétrico	2,0	1,9	-8,5	EUA (40%), Alemanha (11%), Argentina (8%)
Álcool etílico	2,2	1,9	-14,5	EUA (59%), Coreia do Sul (12%), Países Baixos (5%)
Óxidos/hidróx. de alum.	1,9	1,9	-4,5	Canadá (31%), Noruega (22%), Islândia (17%)
Máq. p/ terraplanagem	2,2	1,8	-18,0	EUA (17%), Peru (10%), México (10%)
Partes de motor p/ auto	1,8	1,7	-4,4	EUA (31%), Alemanha, (14%), Argentina (11%)
Pneumáticos	1,6	1,4	-10,6	Argentina (25%), EUA (21%), Venezuela (17%)
Demais	54,9	49,2	-10,4	Diversos países.

Quadro 5.13 – Exportação por intensidade tecnológica – FOB

US\$ milhões

Discriminação	2012	2013		
	Valor	Valor	Var.% ^{1/}	Part.%
Total	242 578	242 179	-0,2	100,0
Produtos não industriais	75 633	68 050	-10,0	28,1
Produtos industriais	166 945	174 128	4,3	71,9
Alta tecnologia	9 994	9 682	-3,1	4,0
Aeronáutica e aeroespacial	5 625	5 593	-0,6	2,3
Farmacêutica	2 123	1 997	-5,9	0,8
Outros	2 245	2 092	-6,8	0,9
Média-alta tecnologia	40 690	40 010	-1,7	16,5
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14 628	15 929	8,9	6,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10 727	10 268	-4,3	4,2
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11 370	9 763	-14,1	4,0
Outros	3 965	4 050	2,1	1,7
Média-baixa tecnologia	38 818	41 427	6,7	17,1
Produtos metálicos	21 786	19 129	-12,2	7,9
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10 536	9 376	-11,0	3,9
Outros	6 496	12 922	98,9	5,3
Baixa tecnologia	77 444	83 010	7,2	34,3
Alimentos, bebidas e tabaco	62 647	67 246	7,3	27,8
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8 597	9 187	6,9	3,8
Têxteis, couro e calçados	4 605	4 949	7,5	2,0
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1 594	1 629	2,2	0,7

Fonte: MDIC/Secex

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria.

1/ Variação percentual no ano, pela média diária.

As exportações de produtos industrializados de média-alta tecnologia recuaram 1,7% no ano, para US\$40 bilhões. Sobressaíram as relativas a veículos automotores, reboques e semi-reboques (39,8% do total), produtos químicos, exclusive farmacêuticos (25,7%) e a máquinas e equipamentos mecânicos (24,4%). Os principais países de destino foram Argentina (33,6% do total), EUA (11,6%), México (5,6%) e Chile (4,3%).

Os embarques de produtos de alta tecnologia atingiram US\$9,7 bilhões em 2013 (recoo anual de 3,1%) e concentraram-se em itens aeronáutico e aeroespacial (57,8% do total) e produtos farmacêuticos (20,6%). Os principais países de destino foram os EUA (30,8% do total), Venezuela (6,8%), Argentina (6,4%), China (4,9%) e Irlanda (4,1%).

Importações: principais produtos e origens

O aumento anual de 7,4% nas importações refletiu as expansões nas aquisições de bens de combustíveis e lubrificantes (14,7%), bens de consumo não duráveis (9,2%), matérias-primas e produtos intermediários (6,7%) e de bens de capital (6,2%). Os embarques de bens de consumo duráveis mantiveram-se no mesmo patamar do ano anterior.

Quadro 5.14 – Importações – FOB – Principais produtos

Variação % de 2013 sobre 2012

Produto	Valor	Preço ^{1/}	Quantidade ^{2/}	Participação ^{3/}
Bens de capital	5,4			100,0
Maquinaria industrial	2,2	-7,5	10,4	32,0
Partes e peças para bens de capital para indústria	16,1	2,1	13,7	16,0
Máquinas e aparelhos de escritório, serviço científico	2,3	-1,2	3,6	15,7
Equipamento móvel de transporte	6,1	-28,2	47,7	12,4
Outros bens de capital	7,2	-1,4	8,7	12,2
Acessórios de maquinaria industrial	7,3	-5,9	14,0	7,2
Demais bens de capital	-4,1	5,2	-8,8	4,5
Matérias-primas e produtos intermediários	5,8			100,0
Produtos químicos e farmacêuticos	4,0	4,0	-0,0	26,9
Produtos minerais	0,2	-5,3	5,8	17,1
Acessórios de equipamento de transporte	13,0	-6,4	20,6	15,4
Produtos intermediários – partes e peças	7,2	-2,4	9,8	13,2
Outras matérias-primas para agricultura	8,9	-9,3	20,1	11,5
Produtos agropecuários não alimentícios	-4,0	-2,5	-1,5	6,2
Produtos alimentícios intermediários	6,9	3,9	2,9	4,0
Materiais de construção	17,7	18,1	-0,3	3,6
Demais matérias-primas e produtos intermediários	15,7	-4,1	20,7	2,2
Bens de consumo não duráveis	8,4			100,0
Produtos farmacêuticos	14,0	1,6	12,2	31,3
Produtos alimentícios	8,6	-5,2	14,6	31,3
Vestuário e outras confecções têxteis	8,5	1,3	7,1	14,3
Demais bens de consumo não duráveis	1,3	0,1	1,2	23,1
Bens de consumo duráveis	-0,8			100,0
Automóveis de passageiros	-6,3	0,5	-6,9	44,2
Máquinas e aparelhos de uso doméstico	3,6	10,7	-6,4	22,1
Objetos de adorno ou de uso pessoal	8,2	3,4	4,7	20,2
Partes e peças para bens de consumo duráveis	-5,0	-2,7	-2,4	5,4
Móveis e outros equipamentos para casa	11,6	3,0	8,3	5,1
Demais bens de consumo duráveis	-10,7	7,0	-16,6	3,0
Combustíveis e lubrificantes	13,8			100,0
Combustíveis	14,4	-2,5	17,3	97,9
Lubrificantes e eletricidade	-8,3	-11,3	3,4	2,1

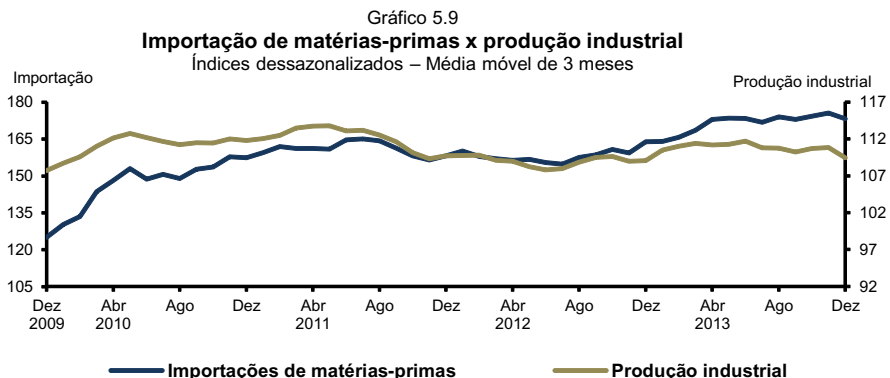
Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação percentual do valor unitário em US\$/kg.

2/ Variação percentual da quantidade medida em quilogramas.

3/ Participação percentual em cada categoria de uso final.

As compras externas de matérias-primas e produtos intermediários somaram US\$106,5 bilhões em 2013 (44,4% das importações anuais), ressaltando-se que as relacionadas a produtos químicos e farmacêuticos, produtos minerais, acessórios de equipamento de transporte, e partes e peças de produtos intermediários responderam, em conjunto, por 72,6% do total da categoria.



Fonte: IBGE e Funcex

As aquisições de matérias-primas e produtos intermediários provenientes da Ásia, União Europeia e da América Latina e Caribe atingiram, na ordem, US\$31,9 bilhões, US\$24,7 bilhões e US\$18,2 bilhões, correspondendo, em conjunto, a 70,2% do total da categoria. As aquisições originárias dos EUA e dos demais países variaram 15,8% e -2,8% no ano, totalizando US\$17,9 bilhões e US\$13,8 bilhões, respectivamente. Os quatro principais mercados de origem – EUA, China, Alemanha e Argentina – responderam, em conjunto, por 43,8% das aquisições da categoria.

As importações de bens de capital atingiram US\$51,6 bilhões (21,6% do total no ano). As compras de maquinaria industrial, partes e peças para bens de capital para indústria, máquinas e aparelhos de escritório e serviço científico, e equipamento móvel de transporte totalizaram, em conjunto, US\$39,3 bilhões (76,0% das aquisições da categoria de uso).

Os bens de capital provenientes da Ásia, União Europeia e EUA corresponderam a 86,4% das importações da categoria, destacando-se que as compras oriundas da União Europeia cresceram 7,2% no ano. China, EUA e Alemanha foram os três principais países de origem das importações de bens de capital (51,2% do total), com ênfase na crescente participação da China.

As importações de combustíveis e lubrificantes atingiram US\$40,5 bilhões em 2013 (aumento anual de 14,7%), representando 16,9% das aquisições do país. Os principais mercados fornecedores foram Nigéria (23,8% do total), EUA (15,3%) e Bolívia (9,4%).

Quadro 5.15 – Importações por categoria de uso e região – FOB

US\$ milhões

Produto	2012		2013		
	Valor	Valor	Variação % sobre 2012	Participação %	
				Na categoria	No bloco
Total	223 183	239 621	7,4	100,0	-
Bens de capital	48 634	51 653	6,2	21,6	-
Bens de consumo duráveis	22 225	22 228	0,0	9,3	-
Bens de consumo não duráveis	17 150	18 735	9,2	7,8	-
Combustíveis e lubrificantes	35 317	40 502	14,7	16,9	-
Matérias-primas e produtos intermediários	99 858	106 502	6,7	44,4	-
América Latina e Caribe	38 720	40 783	5,3	17,0	100,0
Bens de capital	4 004	4 617	15,3	8,9	11,3
Bens de consumo duráveis	7 101	6 657	-6,3	29,9	16,3
Bens de consumo não duráveis	3 987	4 446	11,5	23,7	10,9
Combustíveis e lubrificantes	5 544	6 857	23,7	16,9	16,8
Matérias-primas e produtos intermediários	18 083	18 205	0,7	17,1	44,6
Mercosul^{1/}	19 250	19 270	0,1	8,0	100,0
Bens de capital	3 017	3 604	19,4	7,0	18,7
Bens de consumo duráveis	4 292	4 443	3,5	20,0	23,1
Bens de consumo não duráveis	2 687	2 806	4,4	15,0	14,6
Combustíveis e lubrificantes	537	360	-33,0	0,9	1,9
Matérias-primas e produtos intermediários	8 717	8 057	-7,6	7,6	41,8
EUA^{2/}	32 609	36 280	11,3	15,1	100,0
Bens de capital	8 590	9 116	6,1	17,6	25,1
Bens de consumo duráveis	1 099	1 251	13,8	5,6	3,4
Bens de consumo não duráveis	1 663	1 823	9,6	9,7	5,0
Combustíveis e lubrificantes	5 796	6 190	6,8	15,3	17,1
Matérias-primas e produtos intermediários	15 461	17 900	15,8	16,8	49,3
União Europeia	47 675	50 709	6,4	21,2	100,0
Bens de capital	13 938	14 938	7,2	28,9	29,5
Bens de consumo duráveis	2 777	3 572	28,6	16,1	7,0
Bens de consumo não duráveis	4 969	5 407	8,8	28,9	10,7
Combustíveis e lubrificantes	3 235	2 127	-34,2	5,3	4,2
Matérias-primas e produtos intermediários	22 756	24 665	8,4	23,2	48,6
Ásia	68 872	73 229	6,3	30,6	100,0
Bens de capital	19 934	20 558	3,1	39,8	28,1
Bens de consumo duráveis	10 759	10 304	-4,2	46,4	14,1
Bens de consumo não duráveis	5 130	5 546	8,1	29,6	7,6
Combustíveis e lubrificantes	3 698	4 899	32,5	12,1	6,7
Matérias-primas e produtos intermediários	29 350	31 923	8,8	30,0	43,6
Demais	35 308	38 621	9,4	16,1	100,0
Bens de capital	2 167	2 424	11,9	4,7	6,3
Bens de consumo duráveis	489	444	-9,1	2,0	1,2
Bens de consumo não duráveis	1 401	1 514	8,1	8,1	3,9
Combustíveis e lubrificantes	17 044	20 430	19,9	50,4	52,9
Matérias-primas e produtos intermediários	14 208	13 809	-2,8	13,0	35,8

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Venezuela a partir de agosto /2012.

2/ Inclusive Porto Rico.

As aquisições de bens de consumo duráveis, estáveis em US\$22,2 bilhões, corresponderam a 9,3% das importações do país em 2013 e concentraram-se em automóveis de passageiros, com participação de 44,2% na categoria, mas com recuo anual de 5,6%. Ásia (46,4% do total) e América Latina e Caribe (29,9%) foram os mercados de origem mais importantes.

As importações de bens de consumo não duráveis totalizaram US\$18,7 bilhões (aumento anual de 9,2%) e provieram, em especial, da Ásia (29,6% do total) e da União Europeia (28,6%). Por país, destacaram-se as compras de produtos da China (17,4% do total), Argentina (11,4%) e EUA (9,0%). As aquisições da categoria concentraram-se em produtos alimentícios (31,3% do total), produtos farmacêuticos (31,2%) e vestuário e confecções (14,3%).

Quadro 5.16 – Importação por principais produtos e países de origem – FOB

Produto	2012			2013		
	Valor	Valor	Var. % sobre 2012	Principais mercados de origem (%)		
Total	223,2	239,6	7,4	China (16%), EUA (15%), Argentina (7%)		
Bens de capital	48,6	51,7	6,2	China (24%), EUA (17%), Alemanha (9%)		
Maquinaria industrial	16,1	16,5	3,0	China (22%), EUA (17%), Alemanha (13%)		
Partes/pçs. p/ bk de indústria	7,1	8,3	17,0	EUA (33%), China (13%), Alemanha (13%)		
Máq. e aparelhos de escritório	7,8	8,1	3,1	EUA (24%), China (24%), Alemanha (11%)		
Equip. móvel de transporte	6,0	6,4	6,9	Argentina (48%), EUA (19%), França (11%)		
Outros bens de capital	5,8	6,3	8,1	China (38%), EUA (12%), Alemanha (7%)		
Acessórios de maq. industrial	3,4	3,7	8,1	China (23%), EUA (16%), Alemanha (10%)		
Demais	2,4	2,3	-3,3	China (25%), EUA (24%), Itália (7%)		
Bens de consumo não duráveis	17,2	18,7	9,2	China (17%), Argentina (11%), EUA (9%)		
Produtos alimentícios	5,1	5,9	14,9	Argentina (27%), Chile (14%), China (11%)		
Produtos farmacêuticos	5,4	5,9	9,5	Alemanha (21%), EUA (17%), Suíça (13%)		
Vestuário e têxteis	2,4	2,7	9,3	China (62%), Bangladesh (7%), Índia (6%)		
Demais	4,2	4,3	2,1	China (21%), EUA (10%), Argentina (8%)		
Bens de consumo duráveis	22,2	22,2	0,0	China (28%), Arg. (18%), México (10%)		
Automóveis de passageiros	10,4	9,8	-5,6	Argentina (41%), México (20%), Coreia Sul (10%)		
Máq. e apar. de uso doméstico	4,7	4,9	4,5	China (57%), Coreia Sul (23%)		
Objeto de adorno e uso pessoal	4,1	4,5	9,1	China (33%), EUA (15%), Alemanha (7%)		
Partes/pçs. p/ bens de cons. dur.	1,3	1,2	-4,3	China (41%), EUA (7%), Hong-Kong (7%)		
Móveis e equip. para casa	1,0	1,1	12,5	China (60%), EUA (10%), Alemanha (4%)		
Demais	0,7	0,7	-10,0	China (53%), EUA (6%), Alemanha (4%)		
Combustíveis e lubrificantes	35,3	40,5	14,7	Nigéria (24%), EUA (15%), Bolívia (9%)		
Combustíveis	34,4	39,6	15,3	Nigéria (24%), EUA (15%), Bolívia (10%)		
Demais	0,9	0,9	-7,6	EUA (49%), Itália (10%), Coreia Sul (8%)		
Matéria-prima e prod. intermediários	99,9	106,5	6,7	EUA (17%), China (14%), Alemanha (7%)		
Prod. químicos e farmacêuticos	27,3	28,6	4,8	EUA (25%), China (14%), Alemanha (10%)		
Produtos minerais	18,1	18,3	1,0	Chile (14%), China (12%), EUA (10%)		
Acessório p/equip. de transporte	14,4	16,4	13,9	EUA (13%), Argentina (9%), Japão (8%)		
Prod. intermediários-partes/peças	13,0	14,0	8,0	China (28%), EUA (12%), Coreia Sul (10%)		
Outras matéria-prima p/agricultura	11,2	12,3	9,8	EUA (14%), Rússia (14%), Marrocos (9%)		
Prod. agropecuário não alimentício	6,8	6,6	-3,2	China (30%), Indonésia (11%), EUA (9%)		
Prod. alimentícios intermediário	3,9	4,2	7,7	Argentina (35%), EUA (28%), Paraguai (11%)		
Materiais de construção	3,2	3,8	18,6	China (30%), EUA (9%), Espanha (8%)		
Demais	2,0	2,4	16,7	EUA (54%), Paraguai (6%), China (5%)		

Quadro 5.17 – Importação por intensidade tecnológica – FOB

US\$ milhões

Discriminação	2012	2013		
		Valor	Var.% ^{1/}	Part.%
Total	223 183	239 621	7,4	100,0
Produtos não industriais	28 440	33 828	18,9	14,1
Produtos industriais	194 744	205 793	5,7	85,9
Alta tecnologia	40 426	43 076	6,6	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14 799	16 423	11,0	6,9
Farmacêutica	8 937	9 689	8,4	4,0
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7 025	7 722	9,9	3,2
Aeronáutica e aeroespacial	4 864	4 972	2,2	2,1
Material de escritório e informática	4 801	4 271	-11,0	1,8
Média-alta tecnologia	93 899	99 889	6,4	41,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33 905	36 173	6,7	15,1
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26 760	27 743	3,7	11,6
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22 652	24 419	7,8	10,2
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8 978	10 206	13,7	4,3
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1 604	1 348	-16,0	0,6
Média-baixa tecnologia	41 716	43 980	5,4	18,4
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18 809	20 236	7,6	8,4
Produtos metálicos	14 232	14 118	-0,8	5,9
Borracha e produtos plásticos	6 115	6 611	8,1	2,8
Outros	2 559	3 015	17,8	1,3
Baixa tecnologia	18 703	18 848	0,8	7,9
Têxteis, couro e calçados	6 940	7 155	3,1	3,0
Alimentos, bebidas e tabaco	7 091	7 015	-1,1	2,9
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2 388	2 270	-5,0	0,9
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2 283	2 407	5,4	1,0

Fonte: MDIC/Secex

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria.

1/ Variação percentual pela média diária.

As compras de produtos industriais atingiram US\$205,8 bilhões em 2013 (aumento anual de 5,7%) e responderam por 85,9% das importações totais. Sua segmentação por intensidade tecnológica indica que as compras de produtos de média-alta tecnologia representaram 41,7% das importações brasileiras no ano, seguindo-se as relativas a bens de média-baixa tecnologia (18,4% do total), alta tecnologia (18,0%) e baixa tecnologia (7,9%).

As importações de produtos de média-alta tecnologia totalizaram US\$99,9 bilhões (aumento anual de 6,4%) e concentraram-se em produtos químicos (36,2% do total), máquinas e equipamentos mecânicos (27,8%) e veículos automotores, reboques e semi-reboques (24,4%). Os principais mercados de origem foram EUA (16,5% do total), China (14,5%), Argentina (10,6%), Alemanha (9,7%) e Japão (4,5%).

As compras de produtos de alta tecnologia atingiram US\$43,1 bilhões (elevação anual de 6,6%), com ênfase nas relativas a equipamentos de rádio, TV e comunicação (38,1% do total), produtos farmacêuticos (22,5%), instrumentos médicos, de ótica e precisão (17,9%), aeronáutica e aeroespacial (11,5%) e material de escritório e informática (9,9%). As importações do segmento provieram, em especial, da China (25,5% do total), EUA (17,8%), Coreia do Sul (8,9%), Alemanha (7,6%) e França (4,8%).

As aquisições de produtos de média-baixa tecnologia aumentaram 5,4% em 2013, para US\$43,9 bilhões, e concentraram-se em produtos de petróleo e combustíveis (46% do total) e produtos metálicos (32,1%). Os principais mercados de origem foram EUA (18,4% do total), China (12,3%), Índia (8,5%) e Argentina (4,5%).

As importações de produtos de baixa tecnologia somaram US\$18,8 bilhões (aumento anual de 0,8%), destacando-se têxteis, couro e calçados (37,9% do total) e alimentos, bebidas e tabaco (37,2%). Estes bens originaram-se, em especial, da China (31,6% do total), Argentina (10,2%), EUA (6,6%), Uruguai (4,4%) e Indonésia (4,2%).

O *deficit* comercial dos produtos industriais atingiu US\$31,7 bilhões em 2013, reflexo de resultados negativos nos segmentos de média-alta tecnologia (US\$59,9 bilhões), alta tecnologia (US\$33,4 bilhões) e média-baixa tecnologia (US\$2,6 bilhões), e de *superavit* de US\$64,2 bilhões no segmento de baixa tecnologia.

Intercâmbio comercial

O comércio bilateral com os países da Ásia somou US\$150,9 bilhões em 2013, elevando-se 4,6% no ano. Os aumentos de 3,1% nas exportações e de 6,3% nas importações resultaram em *superavit* brasileiro de US\$4,4 bilhões com a região. Destacaram-se os *superavits* com a China (US\$8,7 bilhões) e Japão (US\$882 milhões) e o *deficit* de US\$4,8 bilhões no comércio com a Coreia do Sul.

A corrente de comércio com a União Europeia aumentou 1,7% no ano, para US\$98,3 bilhões. As vendas brasileiras para o bloco recuaram 2,7% em 2013 e as compras elevaram-se 6,4%, gerando *deficit* comercial de US\$3,2 bilhões (*superavit* de US\$1,2 bilhão em 2012). Ocorreram pioras nos saldos comerciais com os principais países parceiros do bloco, excetuando-se Holanda.

O fluxo de comércio com os países da América Latina e Caribe aumentou 5,9% em 2013, para US\$94,5 bilhões, reflexo de variações respectivas de 6,5% e 5,3% nas exportações e nas importações. As transações com a Argentina, principal parceiro na região, aumentaram 4,8% no ano, com elevações de 9,0% nas exportações e de 0,1% nas importações, enquanto as correntes de comércio com Uruguai e Venezuela decresceram 4,1% e 0,4%, respectivamente.

Quadro 5.18 – Balança comercial por países e blocos – FOB

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Total	242 578	223 183	19 395	242 179	239 621	2 558
Aelc ^{1/}	2 858	3 670	-812	3 420	3 940	-520
América Latina e Caribe	50 445	38 720	11 725	53 700	40 783	12 918
Mercosul ^{2/}	25 097	19 598	5 499	29 533	20 450	9 083
Argentina	17 998	16 444	1 554	19 615	16 463	3 152
Paraguai	2 618	988	1 630	2 997	1 040	1 957
Uruguai	2 185	1 819	366	2 071	1 767	304
Venezuela	5 056	997	4 059	4 850	1 181	3 669
Chile	4 602	4 166	436	4 484	4 328	156
México	4 003	6 075	-2 072	4 230	5 795	-1 564
Demais	13 984	8 231	5 753	15 453	10 209	5 244
Canadá	3 080	3 074	6	2 702	3 002	-300
União Europeia	48 860	47 675	1 185	47 541	50 709	-3 167
Alemanha	7 277	14 212	-6 935	6 552	15 182	-8 630
Bélgica/Luxemburgo	3 815	2 124	1 691	3 626	2 099	1 527
Espanha	3 663	3 543	120	3 546	4 486	-940
França	4 107	5 910	-1 802	3 394	6 498	-3 104
Itália	4 581	6 202	-1 621	4 098	6 717	-2 619
Países Baixos	15 041	3 107	11 934	17 283	2 345	14 938
Reino Unido	4 460	3 507	953	4 067	3 614	453
Demais	5 916	9 070	-3 154	4 975	9 767	-4 792
Europa Oriental	4 327	4 109	218	4 178	3 598	580
Ásia ^{3/}	75 325	68 872	6 453	77 657	73 229	4 428
Japão	7 956	7 735	220	7 964	7 082	882
China	41 228	34 251	6 976	46 026	37 302	8 724
Coreia, República da	4 501	9 099	-4 597	4 720	9 491	-4 771
Demais	21 641	17 786	3 854	18 947	19 354	-407
EUA ^{4/}	26 849	32 609	-5 760	24 856	36 280	-11 423
Outros	30 834	24 456	6 378	28 124	28 081	43
Memo:						
Nafta	33 932	41 757	-7 825	31 788	45 076	-13 287
Opep	18 318	18 587	-270	17 477	21 103	-3 626

Fonte: MDIC/Secex

1/ Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

2/ Inclui Venezuela a partir de agosto/2012.

3/ Exclui o Oriente Médio.

4/ Inclui Porto Rico.

O intercâmbio comercial com os EUA totalizou US\$61,1 bilhões em 2013 (aumento anual de 2,8%), reflexo de variações respectivas de -7,4% e 11,3% nas exportações e nas importações brasileiras, que somaram, na ordem, US\$24,8 bilhões e US\$36,3 bilhões.

Serviços

A conta de serviços apresentou *deficit* de US\$47,5 bilhões em 2013 (US\$41 bilhões em 2012), destacando-se os impactos das contas aluguel de equipamentos, viagens internacionais, transportes, computação e informação e *royalties* e licenças.

As remessas líquidas relativas a aluguel de equipamentos somaram US\$19,1 bilhões (US\$18,7 bilhões em 2012), destacando-se o impacto de pagamentos contratuais e da

Quadro 5.19 – Serviços

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	-19 575	-21 466	-41 042	-21 993	-25 530	-47 523
Receitas	19 985	19 879	39 864	19 785	19 333	39 118
Despesas	39 560	41 345	80 905	41 778	44 863	86 641
Transportes	-4 180	-4 590	-8 770	-4 784	-5 002	-9 786
Receitas	2 775	2 647	5 422	2 639	2 779	5 418
Despesas	6 956	7 236	14 192	7 423	7 781	15 204
Viagens	-7 231	-8 357	-15 588	-8 849	-9 783	-18 632
Receitas	3 471	3 174	6 645	3 479	3 230	6 710
Despesas	10 702	11 531	22 233	12 328	13 013	25 342
Seguros	-580	-414	-994	-565	-511	-1 076
Receitas	231	309	541	228	244	473
Despesas	812	723	1 535	793	755	1 549
Financeiros	386	323	709	521	594	1 115
Receitas	1 272	1 412	2 684	1 492	1 415	2 908
Despesas	886	1 089	1 975	971	821	1 793
Computação e informações	-1 963	-1 887	-3 850	-2 316	-2 153	-4 469
Receitas	354	242	596	242	201	443
Despesas	2 317	2 129	4 447	2 559	2 353	4 912
<i>Royalties</i> e licenças	-1 428	-1 728	-3 156	-1 535	-1 531	-3 066
Receitas	267	243	511	310	287	597
Despesas	1 695	1 971	3 666	1 846	1 818	3 664
Aluguel de equipamentos	-9 351	-9 389	-18 741	-8 668	-10 391	-19 060
Receitas	29	35	64	258	47	306
Despesas	9 380	9 424	18 804	8 927	10 439	19 366
Serviços governamentais	-627	-783	-1 410	-614	-827	-1 441
Receitas	896	846	1 742	779	879	1 658
Despesas	1 523	1 630	3 153	1 393	1 706	3 099
Outros serviços	5 400	5 359	10 759	4 818	4 074	8 892
Receitas	10 689	10 970	21 659	10 356	10 250	20 605
Despesas	5 289	5 612	10 900	5 538	6 176	11 714

utilização de bens de capital de propriedade de não residentes. Ressalte-se que as despesas líquidas de aluguel de equipamentos registram trajetória crescente desde 2005.

A conta viagens internacionais apresentou valores recordes para receitas, despesas e para o saldo, em 2013. Ocorreram saídas líquidas de US\$18,6 bilhões no ano, resultado de despesas de US\$25,3 bilhões e receitas de US\$6,7 bilhões (aumentos anuais respectivos de 14,0% e 1,0%). Os gastos efetuados com cartão de crédito por turistas brasileiros e por turistas estrangeiros somaram US\$12,4 bilhões e US\$5 bilhões, respectivamente.

Quadro 5.20 – Viagens internacionais

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	-7 231	-8 357	-15 588	-8 849	-9 783	-18 632
Receita	3 471	3 174	6 645	3 479	3 230	6 710
Despesa	10 702	11 531	22 233	12 328	13 013	25 342
Cartões de crédito	-3 586	-3 726	-7 313	-3 753	-3 600	-7 353
Receita	2 605	2 396	5 002	2 652	2 372	5 024
Despesa	6 192	6 122	12 314	6 405	5 971	12 377

As saídas líquidas relacionadas à conta transportes somaram US\$9,8 bilhões (expansão anual de 11,6%), resultado consistente com o comportamento das despesas líquidas de viagens internacionais e da corrente de comércio. Nesse sentido, as despesas líquidas com passagens e com fretes aumentaram 6,1% e 12,2%, respectivamente, no ano.

Quadro 5.21 – Transportes

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	-4 180	-4 590	-8 770	-4 784	-5 002	-9 786
Receitas	2 775	2 647	5 422	2 639	2 779	5 418
Despesas	6 956	7 236	14 192	7 423	7 781	15 204
Passagens	-1 786	-1 937	-3 723	-1 876	-2 072	-3 949
Receitas	133	112	245	180	129	310
Despesas	1 919	2 049	3 969	2 057	2 202	4 258
Fretes	-1 706	-1 732	-3 437	-1 916	-1 939	-3 855
Receitas	1 036	1 085	2 121	1 009	1 104	2 113
Despesas	2 742	2 817	5 559	2 925	3 043	5 968
Outros	-688	-921	-1 610	-992	-991	-1 982
Receitas	1 606	1 449	3 055	1 450	1 545	2 996
Despesas	2 295	2 370	4 665	2 442	2 536	4 978

Os gastos líquidos com serviços de computação e informação somaram US\$4,5 bilhões (US\$3,9 bilhões em 2012), resultado de variações respectivas de 10,5% e -25,6% nas despesas e nas receitas, que totalizaram, na ordem, US\$4,9 bilhões e US\$443 milhões.

Os pagamentos líquidos ao exterior de *royalties* e licenças – que incluem serviços de fornecimento de tecnologia, direitos autorais, licenças e registros para uso de marcas e de exploração de patentes, franquias, entre outros – atingiram US\$3,1 bilhões em 2013 (recoo anual de 2,8%).

Serviços empresariais, profissionais e técnicos registraram receitas líquidas de US\$10,1 bilhões em 2013. O recoo anual de 12,6% refletiu, em especial, as reduções nas receitas líquidas nos segmentos serviços administrativos e aluguel de imóveis (7,1%) e serviços de arquitetura e engenharia (22,2%).

Quadro 5.22 – Serviços empresariais, profissionais e técnicos

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	5 810	5 742	11 552	5 331	4 761	10 092
Receita	9 933	10 133	20 067	9 519	9 375	18 894
Encomendas postais	1	1	2	1	2	3
Serviços jurídicos, de auditoria, contabilidade, consultoria tributária e de educação	1 800	1 563	3 363	1 548	1 598	3 146
Passe de atleta profissional	61	120	181	137	175	311
Publicidade e participação em feiras e exposições	309	392	701	373	429	802
Serviços de engenharia, arquitetura, P&D e assistência técnica	4 567	4 678	9 244	4 381	4 114	8 494
Serviços administrativos e outros técnicos e profissionais	3 198	3 381	6 578	3 081	3 060	6 140
Despesa	4 124	4 391	8 515	4 187	4 614	8 801
Encomendas postais	32	31	63	34	49	83
Serviços jurídicos, de auditoria, contabilidade, consultoria tributária e de educação	492	489	982	465	560	1 025
Passe de atleta profissional	32	30	63	41	21	61
Publicidade e participação em feiras e exposições	458	463	921	480	510	990
Serviços de engenharia, arquitetura, P&D e assistência técnica	2 239	2 486	4 725	2 335	2 641	4 977
Serviços administrativos e outros técnicos e profissionais	871	892	1 762	832	833	1 665

Rendas

A conta de rendas apresentou *deficit* de US\$39,8 bilhões em 2013 (aumento anual de 12,2%). A conta de juros gerou remessas líquidas de US\$14,2 bilhões, reflexo de recoo de 16,1% nas receitas e crescimento de 8,3% nas despesas. Ressalte-se que a evolução das receitas é consistente com o comportamento das taxas de juros internacionais.

As remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$26 bilhões no ano, com o aumento de 8,0% em relação a 2012 representando a oitava elevação anual consecutiva. O patamar mais elevado destas despesas em relação às relativas a juros evidencia

Quadro 5.23 – Rendas

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total de rendas	-14 178	-21 269	-35 448	-19 778	-16 701	-39 772
Receitas	7 400	3 487	10 888	3 457	5 642	10 071
Despesas	21 579	24 757	46 335	23 235	22 343	49 843
Salários e ordenados	274	237	511	256	213	516
Receitas	313	280	593	295	245	593
Despesas	39	43	82	40	32	77
Renda de investimentos	-14 452	-21 507	-35 959	-20 034	-16 914	-40 289
Receitas	7 087	3 208	10 295	3 161	5 397	9 477
Despesas	21 539	24 714	46 254	23 195	22 311	49 766
Renda de investimento direto	-6 549	-13 412	-19 960	-11 239	-10 214	-22 547
Receitas	4 092	512	4 603	765	3 660	4 989
Despesas	10 640	13 923	24 564	12 004	13 874	27 536
Lucros e dividendos	-5 591	-11 592	-17 183	-10 259	-8 146	-19 251
Receitas	4 026	462	4 488	550	3 494	4 603
Despesas	9 617	12 054	21 672	10 809	11 640	23 854
Juros de empréstimos intercompanhias	-957	-1 820	-2 777	-980	-2 068	-3 296
Receitas	66	49	115	215	166	386
Despesas	1 023	1 869	2 892	1 195	2 234	3 682
Renda de investimento em carteira	-5 284	-4 627	-9 911	-5 435	-4 041	-11 003
Receitas	2 527	2 242	4 769	1 871	1 446	3 626
Despesas	7 810	6 870	14 680	7 306	5 487	14 629
Lucros e dividendos	-4 390	-2 539	-6 929	-3 842	-2 582	-6 794
Receitas	3	1	4	4	0	4
Despesas	4 393	2 539	6 933	3 847	2 582	6 798
Juros de títulos de dívida (renda fixa)	-893	-2 089	-2 982	-1 592	-1 459	-4 210
Receitas	2 524	2 242	4 765	1 867	1 446	3 621
Despesas	3 417	4 330	7 747	3 460	2 904	7 831
Renda de outros investimentos ^{1/}	-2 620	-3 468	-6 088	-3 360	-2 660	-6 738
Receitas	469	454	922	525	291	863
Despesas	3 089	3 921	7 010	3 885	2 950	7 601
Memo:						
Juros	-4 471	-7 376	-11 847	-5 932	-6 186	-14 244
Receitas	3 058	2 745	5 803	2 608	1 902	4 870
Despesas	7 529	10 121	17 649	8 540	8 089	19 114
Lucros e dividendos	-9 981	-14 131	-24 112	-14 101	-10 728	-26 045
Receitas	4 029	463	4 492	554	3 495	4 607
Despesas	14 011	14 594	28 604	14 655	14 222	30 652

1/ Inclui juros de crédito de fornecedores, empréstimos, depósitos e outros ativos e passivos.

a predominância dos estoques de investimentos estrangeiros diretos e de ações na composição do passivo externo.

As remessas líquidas de renda para o exterior, repetindo padrão iniciado em 2006, foram impactadas fortemente pelas remessas líquidas de rendas de investimento direto, que

se elevaram 13,0%, para US\$22,5 bilhões, em 2013. As despesas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$19,3 bilhões (aumento anual de 12,0%), evolução relacionada ao comportamento da taxa de câmbio, à lucratividade das empresas e ao crescimento do estoque de investimentos externos no Brasil. As remessas líquidas relativas a juros de empréstimos intercompanhias cresceram 18,7%, atingindo US\$3,3 bilhões.

As remessas líquidas de renda de investimento em carteira totalizaram US\$11 bilhões em 2013 (elevação anual de 11,0%), destacando-se o aumento de 41,2%, para US\$4,2 bilhões, nas despesas líquidas da conta de juros de títulos de renda fixa. As despesas líquidas de dividendos referentes a ações listadas em bolsas de valores no Brasil e a recibos negociados em bolsas de valores no exterior somaram US\$6,8 bilhões (recoo anual de 2,0%) e as relativas a outros investimentos, que incluem juros de créditos de fornecedores, empréstimos, depósitos e outros ativos e passivos, totalizaram US\$6,7 bilhões (aumento anual de 10,7%).

Os ingressos líquidos da conta salários e ordenados atingiram US\$516 milhões em 2013 (aumento anual de 0,9%), destacando-se que a renda originada do exterior por trabalhadores residentes no país manteve-se estável em US\$593 milhões, no ano.

Remessas brutas de lucros e dividendos totalizaram US\$30,7 bilhões (aumento de 7,2% em relação a 2012), com destaque para as variações nas despesas brutas de investimentos estrangeiros em carteira (-1,9%) e nas remessas brutas do investimentos estrangeiros diretos(10,1%). As saídas brutas relativas a IED atingiram US\$23,9 bilhões no ano (US\$21,7 bilhões em 2012).

As empresas do setor industrial e de serviços enviaram 56,4% e 40,8%, respectivamente, das remessas brutas de lucros e dividendos referentes a IED no ano. Ressaltem-se os envios dos setores fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,8% do total), bebidas (11,9%), serviços financeiros (8,0%), comércio (7,1%), telecomunicações (7,0%) e eletricidade e gás (6,0%). As remessas destes setores somaram, em conjunto, US\$12,8 bilhões, representando 53,7% das despesas brutas de lucros e dividendos de IED em 2013.

Transferências unilaterais correntes

As transferências unilaterais líquidas apresentaram ingressos líquidos de US\$3,4 bilhões em 2013 (elevação anual de 18,2%). As receitas líquidas relativas a manutenção de residentes totalizaram US\$1 bilhão (recoo anual de 14,4%) e a receita bruta de manutenção de residentes representou 35,5% dos ingressos totais de transferências unilaterais correntes. Os principais países de origem dos ingressos de manutenção de residentes foram EUA (38% do total), e Japão (14,5%).

Quadro 5.24 – Transferências unilaterais correntes

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	1 446	1 400	2 846	1 542	1 822	3 364
Receitas	2 343	2 283	4 626	2 572	2 904	5 476
Despesas	897	883	1 780	1 030	1 082	2 112
Transferências correntes governamentais	-183	-106	-289	-193	352	158
Receitas	33	51	84	45	519	563
Despesas	216	156	373	238	167	405
Transferências correntes privadas	1 630	1 505	3 135	1 735	1 471	3 206
Receitas	2 311	2 232	4 543	2 527	2 386	4 913
Despesas	681	727	1 408	792	915	1 707
Manutenção de residentes	612	562	1 174	505	501	1 005
Receitas	1 019	971	1 990	953	989	1 942
Estados Unidos	346	336	682	354	383	738
Japão	200	173	373	146	135	281
Demais países	472	462	934	453	471	924
Despesas	407	409	815	449	488	937
Outras transferências	1 018	943	1 961	1 231	970	2 201
Receitas	1 292	1 261	2 553	1 574	1 397	2 971
Despesas	274	318	592	343	427	770

Conta financeira

Os ingressos líquidos da conta financeira somaram US\$73,4 bilhões em 2013 (US\$71,9 bilhões em 2012), destacando-se os ingressos líquidos relativos a investimentos diretos (US\$67,5 bilhões) e a investimentos em carteira (US\$25,7 bilhões). A taxa de rolagem, relação entre novos desembolsos e amortizações realizadas, atingiu 94% no ano (188% em 2012).

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), os fluxos mundiais de IED atingiram US\$1,46 trilhão em 2013 (aumento anual de 11,0%). Reflexo das incertezas que envolveram os mercados financeiros mundiais, os investimentos em novos projetos (*greenfield investments*) recuaram 1,7%, após quatro aumentos anuais consecutivos, e corresponderam a dois terços dos investimentos totais. Os fluxos destinados a operações de fusões e aquisições cresceram 5,0%. Os fluxos de IED para os países emergentes recuaram 2,6 p.p., para 39,4%, em 2013, situando-se, pelo segundo ano consecutivo, em patamar inferior ao dos destinados aos países desenvolvidos, cuja participação atingiu 52,0% (52,2% em 2012). Os investimentos estrangeiros diretos direcionados à América Latina e Caribe somaram US\$294 bilhões, aumentando 17,5% no ano.

Quadro 5.25 – Saldo de transações correntes e necessidade de financiamento externo^{1/}

US\$ milhões

Período	Saldo de transações correntes			Investimentos estrangeiros diretos			Necessidade de financiamento externo			
	Valor		% PIB	Valor		% PIB	Valor		% PIB	
	Mensal	Últimos	Últimos	Mensal	Últimos	Últimos	Mensal	Últimos	Últimos	
	12 meses		12 meses	12 meses		12 meses	12 meses		12 meses	
2006	Dez	438	13 643	1,25	2 457	18 822	1,73	-2 896	-32 465	-2,98
2007	Dez	-498	1 551	0,11	886	34 585	2,53	-388	-36 136	-2,64
2008	Dez	-3 119	-28 192	-1,71	8 115	45 058	2,73	-4 997	-16 866	-1,02
2009	Dez	-5 950	-24 302	-1,49	5 109	25 949	1,60	841	-1 646	-0,10
2010	Dez	-3 495	-47 273	-2,20	15 374	48 506	2,26	-11 880	-1 233	-0,06
2011	Dez	-6 007	-52 473	-2,12	6 644	66 660	2,69	-636	-14 188	-0,57
2012	Jan	-7 052	-53 952	-2,20	5 405	69 112	2,81	1 646	-15 160	-0,62
	Fev	-1 733	-52 215	-2,14	3 646	64 963	2,66	-1 913	-12 748	-0,52
	Mar	-3 280	-49 756	-2,05	5 897	64 074	2,64	-2 618	-14 317	-0,59
	Abr	-5 368	-51 524	-2,14	5 243	63 797	2,65	125	-12 273	-0,51
	Mai	-3 424	-50 766	-2,13	3 716	63 540	2,67	-292	-12 774	-0,54
	Jun	-4 394	-51 682	-2,19	5 822	63 888	2,70	-1 428	-12 206	-0,52
	Jul	-3 749	-51 872	-2,22	8 440	66 345	2,83	-4 691	-14 474	-0,62
	Ago	-2 553	-49 584	-2,14	5 035	65 784	2,83	-2 482	-16 201	-0,70
	Set	-2 597	-49 948	-2,17	4 393	63 872	2,78	-1 796	-13 923	-0,60
	Out	-5 431	-52 226	-2,29	7 730	66 027	2,89	-2 299	-13 802	-0,60
	Nov	-6 263	-51 853	-2,29	4 587	66 558	2,93	1 676	-14 704	-0,65
	Dez	-8 406	-54 249	-2,41	5 358	65 272	2,90	3 048	-11 023	-0,49
2013	Jan	-11 350	-58 547	-2,60	3 703	63 570	2,82	7 647	-5 023	-0,22
	Fev	-6 576	-63 390	-2,82	3 814	63 737	2,83	2 762	-347	-0,02
	Mar	-6 838	-66 949	-2,98	5 739	63 579	2,83	1 099	3 370	0,15
	Abr	-8 255	-69 836	-3,11	5 719	64 055	2,85	2 536	5 781	0,26
	Mai	-6 378	-72 789	-3,24	3 880	64 219	2,86	2 498	8 570	0,38
	Jun	-3 907	-72 303	-3,22	7 170	65 567	2,92	-3 263	6 735	0,30
	Jul	-8 987	-77 540	-3,45	5 212	62 340	2,77	3 774	15 201	0,68
	Ago	-5 492	-80 480	-3,58	3 775	61 080	2,72	1 718	19 401	0,86
	Set	-2 634	-80 517	-3,59	4 770	61 457	2,74	-2 136	19 060	0,85
	Out	-7 133	-82 219	-3,66	5 439	59 166	2,64	1 694	23 053	1,03
	Nov	-5 146	-81 102	-3,62	8 334	62 913	2,81	-3 188	18 189	0,81
	Dez	-8 677	-81 374	-3,63	6 490	64 045	2,86	2 188	17 328	0,77

1/ Necessidade de financiamento externo = déficit de transações correntes - investimento estrangeiro direto líquido (inclui empréstimos intercompanhias)

Os fluxos líquidos de IED para o Brasil somaram US\$64 bilhões em 2013 (retração anual de 1,9%), terceiro maior resultado da série, que registrou recorde de US\$66,7 bilhões em 2011. Os fluxos destinados à participação no capital de empresas no país atingiram US\$41,6 bilhões e os direcionados a empréstimos intercompanhias, US\$22,4 bilhões. Os ingressos líquidos de IED representaram 2,86% do PIB.

O estoque de IED atingiu US\$728,9 bilhões ao final de 2013 (US\$718,9 bilhões ao final de 2012). A variação significativamente inferior ao fluxo de ingressos líquidos, refletiu, em especial, a variação cambial.

Os fluxos brutos de IED relacionados à modalidade participação no capital originaram-se, em grande parte, dos Países Baixos (21,3% do total), EUA (18,3%), Luxemburgo (10,3%), Chile (6,0%), Japão (5,1%) e Suíça (4,7%).

Os ingressos brutos de IED para aumento de participação no capital decresceram 18,5% em 2013. Os fluxos destinados ao setor de serviço (48,4% do total) recuaram 24,1%, para US\$23,9 bilhões, destacando-se os aportes para os segmentos comércio,

Quadro 5.26 – Taxas de rolagem de médio e longo prazos do setor privado^{1/}

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	175%	196%	188%	148%	70%	94%
Desembolsos	14 376	26 014	40 390	17 887	19 068	36 955
Amortizações	8 193	13 249	21 442	12 117	27 118	39 235
Setor privado	132%	159%	149%	115%	53%	72%
Desembolsos	10 434	21 006	31 440	11 875	12 888	24 763
Amortizações	7 882	13 208	21 090	10 309	24 173	34 482
Setor privado – Bônus, notes e commercial papers	153%	153%	153%	109%	27%	50%
Desembolsos	4 808	6 857	11 665	3 645	2 281	5 926
Amortizações	3 152	4 481	7 633	3 337	8 433	11 769
Setor privado – Empréstimos diretos	119%	162%	147%	118%	67%	83%
Desembolsos	5 626	14 149	19 775	8 229	10 607	18 836
Amortizações	4 730	8 727	13 457	6 972	15 740	22 713
Setor público ^{2/}	1266%	12336%	2544%	333%	210%	257%
Desembolsos	3 942	5 008	8 950	6 012	6 180	12 192
Amortizações	311	41	352	1 808	2 945	4 753
Setor público – Bônus, notes e commercial papers	-	-	-	-	1138%	1455%
Desembolsos	800	1 071	1 871	697	2 503	3 200
Amortizações	0	0	0	0	220	220
Setor público – Empréstimos diretos	1009%	9699%	2012%	294%	135%	198%
Desembolsos	3 142	3 938	7 080	5 315	3 677	8 992
Amortizações	311	41	352	1 808	2 725	4 533
Memo:						
Bônus, notes e commercial papers	178%	177%	177%	130%	55%	76%
Desembolsos	5 608	7 927	13 536	4 342	4 784	9 126
Amortizações	3 152	4 481	7 633	3 337	8 653	11 989
Empréstimos diretos	174%	206%	194%	154%	77%	102%
Desembolsos	8 768	18 087	26 855	13 544	14 284	27 829
Amortizações	5 041	8 768	13 809	8 780	18 465	27 246

1/ O cálculo da taxa de rolagem corresponde à razão entre desembolsos e amortizações. Não inclui financiamentos.

2/ Exclui bônus da República. Inclui setor público financeiro e outros do setor público.

atividades financeiras, transporte, atividades imobiliárias e seguros. Os ingressos relacionados ao setor industrial retraíram 31,5%, para US\$15,2 bilhões (30,8% do total), com destaque para as atividades produtos químicos, veículos automotores, metalurgia e produtos alimentícios. Os fluxos para o setor agricultura, pecuária e extrativa mineral decresceram 53,0%, para US\$10 bilhões (20,2% do total), ressaltando-se as captações das atividades extração de petróleo e gás natural, extração de minerais metálicos e de apoio à extração de minerais.

Os investimentos estrangeiros em carteira registraram ingressos líquidos de US\$34,7 bilhões no ano (US\$16,5 bilhões em 2012), resultado de elevações de 53% nos ingressos e de 46,2% nas remessas. Os ingressos líquidos de ações de companhias brasileiras somaram US\$11,6 bilhões (US\$5,6 bilhões em 2012), reflexo de elevações de 22,9% nas receitas e de 18,8% nas despesas. Os títulos de renda fixa de médio e longo prazos negociados no Brasil registraram ingressos líquidos de US\$25,4 bilhões em 2013 (US\$5,1 bilhões no ano anterior), evolução associada, fundamentalmente, à redução, de 6,0% para zero, na alíquota do IOF sobre aplicações em renda fixa.

Houve ingressos líquidos de bônus soberanos de US\$522 milhões, em 2013. As captações no mercado internacional somaram US\$4,1 bilhões (reabertura do *Global 23*, US\$800 milhões; colocação do *Global 25b*, US\$3,3 bilhões), enquanto outros títulos de emissão da República, recebidos como parte do pagamento pela emissão, somaram amortizações totais de US\$3,5 bilhões.

As operações de *notes* e *commercial papers* resultaram em amortizações líquidas de US\$2,9 bilhões (ingressos líquidos de US\$6 bilhões em 2012), contribuindo para que a taxa de rolagem de títulos de médio e longo prazos atingisse 76,0% (177% em 2012). Não ocorreram operações com títulos de curto prazo em 2013.

Os ingressos líquidos de outros investimentos estrangeiros no país, compreendendo empréstimos diretos com bancos e junto a organismos internacionais, créditos comerciais e depósitos, somaram US\$19,6 bilhões em 2013. O crédito comercial de fornecedores somou ingressos líquidos de US\$21 bilhões (US\$14,3 bilhões em 2012), dos quais US\$19,7 bilhões de curto prazo e US\$1,3 bilhão de longo prazo. Os empréstimos de longo prazo dos demais setores totalizaram ingressos líquidos de US\$1,8 bilhão, compostos por desembolsos líquidos de organismos (US\$1,3 bilhão), empréstimos diretos (US\$583 milhões) e agências (US\$460 milhões). As amortizações líquidas de empréstimos de compradores totalizaram US\$484 milhões e as relativas a empréstimos de curto prazo, US\$164 milhões. Os passivos junto a não residentes mantidos sob a forma de moeda e depósitos somaram US\$3 bilhões no ano.

Os investimentos brasileiros diretos no exterior apresentaram retornos líquidos de US\$3,5 bilhões em 2013 (US\$2,8 bilhões em 2012). Ocorreram ingressos líquidos de US\$18,3 bilhões provenientes de empréstimos intercompanhias, em especial de filiais

Quadro 5.27 – Investimentos estrangeiros diretos

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	29 730	35 542	65 272	30 025	34 020	64 045
Ingressos	37 666	46 590	84 256	37 978	48 439	86 417
Saídas	7 936	11 048	18 984	7 953	14 419	22 372
Participação no capital	24 469	28 369	52 838	19 096	22 548	41 644
Ingressos	27 036	33 507	60 543	21 612	27 730	49 341
Saídas	2 567	5 137	7 705	2 515	5 182	7 697
Empréstimos intercompanhias	5 261	7 173	12 434	10 929	11 473	22 401
Ingressos	10 629	13 083	23 713	16 366	20 709	37 076
Saídas	5 369	5 910	11 279	5 438	9 237	14 675

no exterior às matrizes brasileiras, e saídas líquidas de US\$14,8 bilhões referentes a aumento de participações no capital. O estoque dos investimentos brasileiros diretos no exterior totalizou US\$293,3 bilhões, conforme estimativa para dezembro de 2013 (US\$270,9 bilhões em 2012).

Os investimentos brasileiros em carteira no exterior totalizaram aplicações líquidas de US\$9 bilhões (US\$7,8 bilhões em 2012), dos quais US\$7,5 bilhões (US\$5,5 bilhões em 2012) relativos a títulos estrangeiros e US\$1,5 bilhão (US\$2,3 bilhões em 2012), a ações de empresas estrangeiras.

Outros investimentos brasileiros no exterior proporcionaram aplicações líquidas de US\$39,6 bilhões em 2013 (US\$24,6 bilhões em 2012), compreendendo concessão líquida de empréstimos de curto prazo (US\$30 bilhões), constituição no exterior de depósitos de bancos brasileiros (US\$836 milhões) e aumento de ativos dos demais setores (US\$9 bilhões). Os outros ativos totalizaram retornos líquidos de US\$832 milhões, dos quais US\$800 milhões de curto prazo.

Quadro 5.28 – Ingressos em investimento estrangeiro direto – Participação no capital

Distribuição por país do investidor imediato

Discriminação	US\$ milhões					
	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	27 036	33 507	60 543	21 612	27 730	49 341
Países Baixos	5 118	7 095	12 213	3 517	6 994	10 511
Estados Unidos	4 218	8 093	12 310	4 275	4 745	9 021
Luxemburgo	4 031	1 935	5 965	1 994	3 073	5 067
Chile	1 323	690	2 013	1 988	975	2 963
Japão	777	694	1 471	1 093	1 423	2 516
Suíça	496	3 836	4 333	1 703	631	2 333
Espanha	1 010	1 513	2 523	1 161	1 084	2 246
França	1 071	1 084	2 155	482	1 007	1 489
Canadá	839	1 110	1 950	581	633	1 215
Reino Unido	1 121	857	1 978	665	538	1 203
Alemanha	315	511	826	474	537	1 011
Ilhas Jersey	0	5	5	278	718	996
Itália	565	422	986	444	458	902
Nova Zelândia	12	10	22	5	747	752
Portugal	362	189	551	228	368	596
Bahamas	27	110	138	21	541	562
Coréia do Sul	678	198	875	366	177	544
México	92	294	386	89	445	534
Bélgica	519	137	656	203	270	473
Suécia	167	309	476	189	219	408
Noruega	664	272	936	84	321	405
Dinamarca	336	148	483	178	159	338
Austrália	274	244	518	218	111	329
Panamá	56	172	228	172	140	312
Cingapura	50	949	999	200	71	271
Ilhas Virgens Britânicas	713	144	857	127	138	265
Chipre	41	79	120	20	192	212
Ilhas Cayman	201	417	619	86	90	176
Bermudas	96	55	151	85	84	169
Irlanda	413	14	426	44	109	153
Hong Kong	65	443	508	25	110	136
Uruguai	476	91	567	42	88	130
Malta	1	1	2	110	4	115
China	42	142	185	76	34	110
Áustria	50	58	108	32	57	89
Argentina	223	39	262	37	45	82
Colômbia	109	46	156	28	41	69
Brasil	0	3	3	39	30	69
Finlândia	11	8	19	20	25	45
Indonésia	0	30	30	0	40	40

Quadro 5.29 – Ingressos em investimento estrangeiro direto – Participação no capital

Distribuição por setor de atividade econômica

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	27 036	33 507	60 543	21 612	27 730	49 341
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	3 714	2 815	6 528	3 456	6 534	9 990
Extração de petróleo e gás natural	1 885	1 795	3 679	2 293	4 838	7 131
Atividades de apoio à extração de minerais	375	223	597	285	928	1 213
Extração de minerais metálicos	1 064	588	1 652	310	512	822
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	237	149	386	498	110	608
Produção florestal	49	31	80	49	116	164
Demais	104	29	133	20	30	50
Indústria	12 904	9 302	22 206	7 091	8 127	15 218
Produtos químicos	763	1 107	1 871	581	1 428	2 009
Veículos automotores, reboques e carrocerias	595	660	1 256	830	1 037	1 867
Metalurgia	4 161	1 150	5 311	1 088	405	1 493
Produtos alimentícios	2 844	2 232	5 076	1 122	364	1 487
Equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	185	528	713	619	795	1 414
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1 185	390	1 575	629	460	1 089
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	247	137	384	421	479	900
Máquinas e equipamentos	562	397	959	338	555	892
Produtos de borracha e de material plástico	321	349	670	496	317	814
Bebidas	8	503	511	61	537	598
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	584	197	781	118	445	563
Celulose, papel e produtos de papel	53	694	747	224	324	548
Outros equipamentos de transporte	216	34	250	45	433	478
Outras indústrias	1 178	926	2 104	519	548	1 067
Serviços	10 234	21 210	31 444	10 932	12 944	23 876
Comércio, exceto veículos	2 185	3 515	5 700	2 055	4 186	6 241
Serviços financeiros e atividades auxiliares	750	4 150	4 900	782	2 170	2 952
Transporte	823	265	1 088	1 500	627	2 127
Atividades imobiliárias	898	2 751	3 649	793	1 212	2 005
Seguros, resseg., previdência complem. e planos saúde	252	4 388	4 640	1 474	459	1 933
Eletricidade, gás e outras utilidades	1 266	795	2 061	1 006	538	1 544
Serviços financeiros – holdings não-financeiras	440	375	815	258	652	909
Construção de edifícios	668	287	955	363	385	748
Obras de infra-estrutura	188	500	689	368	279	648
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis	322	364	687	28	612	640
Serviços de tecnologia da informação	565	139	704	395	196	591
Serviços de arquitetura e engenharia	294	431	726	191	287	479
Armazenamento e atividades auxiliares de transportes	267	328	595	156	216	373
Telecomunicações	41	304	345	255	88	343
Ativid. de sedes de empresas e de consult. em gestão	214	122	336	189	149	338
Prestação de serviços de informação	249	247	495	223	102	325
Demais	812	2 248	3 060	893	787	1 680
Aquisição e venda de imóveis	184	179	364	133	124	258

Quadro 5.30 – Investimentos estrangeiros em carteira

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	7 507	9 026	16 534	17 926	16 738	34 664
Receitas	79 873	75 377	155 250	111 624	125 848	237 472
Despesas	72 366	66 350	138 716	93 698	109 110	202 808
Investimentos em ações	2 897	2 703	5 600	6 278	5 358	11 636
Receitas	64 331	58 518	122 849	80 595	70 359	150 954
Despesas	61 435	55 814	117 249	74 317	65 001	139 318
Negociadas no país	2 938	2 982	5 920	6 350	5 514	11 864
Receitas	64 166	58 488	122 654	80 567	70 349	150 916
Despesas	61 227	55 506	116 734	74 217	64 835	139 052
Negociadas no exterior (DRs)	-42	-279	-320	-71	-156	-228
Receitas	165	30	195	28	10	38
Despesas	207	308	515	100	166	266
Títulos de renda fixa	4 611	6 323	10 934	11 648	11 380	23 028
Receitas	15 542	16 859	32 401	31 029	55 489	86 518
Despesas	10 931	10 536	21 467	19 381	44 109	63 490
Negociados no país	2 119	2 932	5 051	11 038	14 332	25 369
Médio e longo prazos	1 891	2 864	4 755	9 518	13 212	22 730
Receitas	6 868	7 277	14 145	22 382	38 453	60 835
Despesas	4 978	4 413	9 390	12 864	25 241	38 105
Curto prazo	228	68	296	1 519	1 120	2 639
Receitas	548	305	853	3 504	9 002	12 506
Despesas	320	237	557	1 984	7 883	9 867
Negociados no exterior	2 492	3 391	5 883	610	-2 951	-2 341
Bônus	113	-55	58	-396	917	522
Privados	48	0	48	0	0	0
Desembolsos	0	0	0	0	0	0
Amortizações	-48	0	-48	0	0	0
Públicos	65	-55	10	-396	917	522
Desembolsos	2 517	1 350	3 867	800	3 250	4 050
Amortizações	2 453	1 405	3 857	1 196	2 333	3 528
Valor de face	2 149	1 367	3 517	1 119	1 741	2 860
Descontos	303	37	340	77	591	668
<i>Notes e commercial papers</i>	2 504	3 446	5 950	1 006	-3 869	-2 863
Desembolsos	5 608	7 927	13 536	4 342	4 784	9 126
Amortizações	3 104	4 481	7 585	3 337	8 653	11 989
Títulos de curto prazo	-125	-0	-125	0	0	0
Desembolsos	0	0	0	0	0	0
Amortizações	125	0	125	0	0	0

Quadro 5.31 – Outros investimentos estrangeiros

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	12 370	7 179	19 549	13 658	5 978	19 636
Crédito comercial (de fornecedores)	11 443	2 890	14 332	13 799	7 184	20 983
Longo prazo	-280	-178	-458	708	567	1 274
Desembolsos	608	644	1 252	1 418	1 349	2 767
Amortizações	889	822	1 710	711	782	1 493
Curto prazo (líquido)	11 723	3 068	14 791	13 092	6 617	19 709
Empréstimos	2 636	5 937	8 573	2 499	-854	1 645
Autoridade monetária	0	0	0	0	0	0
Demais setores	2 636	5 937	8 573	2 499	-854	1 645
Longo prazo	3 231	9 358	12 590	972	837	1 809
Desembolsos	13 831	25 326	39 158	18 744	26 175	44 919
Organismos	2 207	3 505	5 712	1 299	4 489	5 788
Agências	736	2 857	3 593	1 212	736	1 949
Compradores	2 120	878	2 998	2 689	6 665	9 354
Empréstimos diretos	8 768	18 087	26 855	13 544	14 284	27 829
Amortizações	10 600	15 968	26 568	17 772	25 338	43 110
Organismos	1 004	1 538	2 542	3 585	952	4 537
Agências	653	547	1 200	616	872	1 489
Compradores	3 901	5 115	9 016	4 791	5 047	9 838
Empréstimos diretos	5 041	8 768	13 809	8 780	18 465	27 246
Curto prazo	-595	-3 421	-4 016	1 527	-1 691	-164
Moeda e depósitos	-1 710	-1 658	-3 368	-2 654	-354	-3 008
Outros passivos	1	10	10	14	3	16
Longo prazo	0	0	0	0	0	0
Curto prazo	1	10	10	14	3	16

Quadro 5.32 – Investimentos brasileiros diretos

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	5 001	-2 180	2 821	7 213	-3 717	3 496
Retornos	14 076	6 631	20 707	20 899	6 743	27 643
Saídas	9 075	8 811	17 886	13 686	10 460	24 147
Participação no capital	-2 810	-4 745	-7 555	-9 733	-5 026	-14 760
Retornos	4 248	1 915	6 163	1 602	1 846	3 448
Saídas	7 058	6 660	13 718	11 335	6 872	18 208
Empréstimos intercompanhias	7 811	2 565	10 377	16 946	1 309	18 256
Ingressos	9 828	4 716	14 544	19 298	4 897	24 195
Saídas	2 017	2 151	4 168	2 351	3 588	5 939

Quadro 5.33 – Investimentos brasileiros em carteira

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	-5 143	-2 621	-7 764	-5 516	-3 458	-8 974
Receitas	4 699	3 847	8 546	6 024	5 260	11 284
Despesas	9 842	6 468	16 310	11 541	8 718	20 258
Investimentos em ações	-1 453	-822	-2 275	-667	-795	-1 462
Receitas	356	165	521	322	304	627
Despesas	1 809	987	2 796	989	1 100	2 088
Títulos de renda fixa	-3 690	-1 799	-5 489	-4 850	-2 662	-7 512
Receitas	4 343	3 682	8 025	5 702	4 956	10 658
Despesas	8 033	5 481	13 514	10 552	7 618	18 170

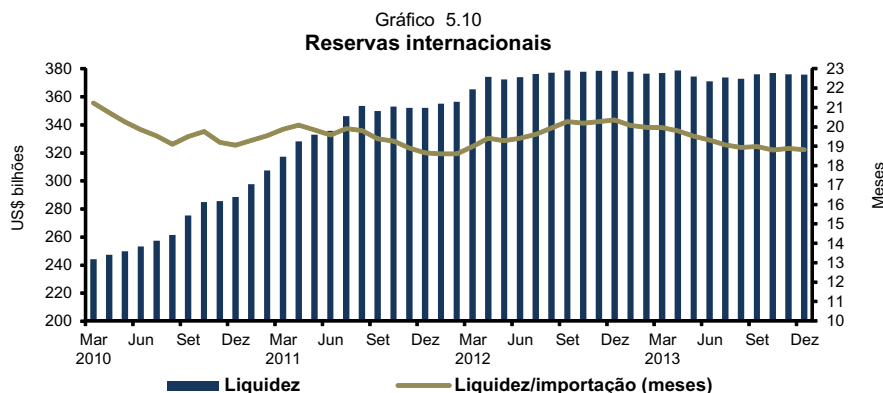
Quadro 5.34 – Outros investimentos brasileiros

US\$ milhões

Discriminação	2012			2013		
	1º sem	2º sem	Ano	1º sem	2º sem	Ano
Total	-4 239	-20 310	-24 550	-13 132	-26 426	-39 558
Empréstimos e financiamentos	-1 164	-14 596	-15 760	-9 484	-21 025	-30 508
Longo prazo	-77	-210	-287	-69	-465	-535
Amortizações	114	150	264	42	26	68
Desembolsos	190	360	551	111	491	602
Curto prazo (líq.)	-1 088	-14 386	-15 473	-9 414	-20 559	-29 973
Moeda e depósitos	-2 831	-5 297	-8 127	-4 306	-5 576	-9 882
Bancos	-4 736	207	-4 529	-270	-567	-836
Demais setores	1 905	-5 504	-3 598	-4 036	-5 010	-9 046
Outros ativos	-244	-418	-662	657	174	832
Longo prazo	-97	-58	-155	79	-47	32
Amortizações	13	45	58	121	8	129
Desembolsos	110	103	213	42	55	97
Curto prazo (líquido)	-147	-360	-507	579	221	800

Reservas internacionais

As reservas internacionais atingiram US\$358,8 bilhões no conceito caixa, ao final de 2013 (US\$373,1 bilhões em dezembro de 2012), e US\$375,8 bilhões (US\$378,6 bilhões ao final de 2012) no conceito liquidez internacional, que inclui ativos sob a



Quadro 5.35 – Demonstrativo de variação das reservas internacionais

US\$ milhões

Discriminação	2011	2012	2013
I - Posição das reservas (final do ano anterior)	288 575	352 012	373 147
Compras (+)/vendas (-) do Banco Central (intervenção)	50 107	12 691	-11 520
A termo	2 199	7 005	-
Pronto	47 908	11 152	-
Linhas com recompra	-	-5 466	-11 520
Empréstimos em moeda estrangeira	-	-	-
Desembolsos	500	-	903
Bônus	-	-	-
Organismos	500	-	903
Juros	6 342	4 351	3 397
Remuneração das reservas	6 342	4 351	3 397
Outras variações	6 489	4 094	-7 120
Variações por preço	5 821	1 439	-4 321
Variações por paridades	-1 020	820	-4 092
Demais ^{1/}	1 689	1 834	1 293
II - Variação total	63 437	21 135	-14 340
III - Posição das reservas – conceito caixa	352 012	373 147	358 808
IV - Saldo de linhas com recompra	-	5 466	16 986
V - Operações de empréstimo em moeda estrangeira	-	-	-
VI - Posição das reservas – conceito liquidez ^{2/}	352 012	378 613	375 794

^{1/} Compreende pagamentos/recebimentos do Convênio de Créditos Recíprocos (CCR), recebimento/pagamento de ágio/deságio, pagamento de comissões, reclassificações, alocações de DES e variação de derivativos financeiros (forwards).

^{2/} Inclui o saldo de linhas com recompra e operações de empréstimo em moedas estrangeiras.

forma de linhas com recompra. Dentre os fatores de variação do estoque das reservas internacionais destacaram-se as receitas de remuneração (US\$3,4 bilhões) e as variações por preços de títulos (-US\$4,3 bilhões) e por paridades (-US\$4,1 bilhões).

Serviço da Dívida Externa do Tesouro Nacional

O Tesouro Nacional manteve, no decorrer de 2013, a política de contratação de divisas no mercado de câmbio para fazer frente ao serviço da dívida (principal e juros) relativo a bônus. As liquidações em mercado somaram US\$5,8 bilhões no ano, dos quais US\$2,9 bilhões referentes a pagamentos de principal e US\$3 bilhões, a despesas de juros. Entre os pagamentos de principal, destacaram-se os relativos aos bônus *Global 13* (US\$666 milhões), *Global 19N* (US\$351 milhões) e *Global 19* (US\$296 milhões).

O programa de recompra de títulos da dívida externa brasileira, que objetiva a melhora do perfil da curva de juros brasileira no exterior, foi mantido no ano. A liquidação de pagamentos antecipados somou US\$2,8 bilhões, dos quais US\$2 bilhões em valor de face dos papéis, US\$43 milhões em juros decorridos e US\$668 milhões em despesas de ágio, considerado o valor de mercado.

Quadro 5.36 – Tesouro Nacional – Serviço da dívida externa^{1/}

Período	Perfil de vencimentos			Liquidação de vencimentos		
	Principal	Juros	Total	Mercado	Reservas	Total
2013						
Jan	100	923	1 023	1 023	-	1 023
Fev	69	201	270	270	-	270
Mar	109	83	191	191	-	191
Abr	86	157	243	243	-	243
Mai	53	130	183	183	-	183
Jun	702	80	782	782	-	782
Jul	79	900	978	978	-	978
Ago	-	137	137	137	-	137
Set	53	81	134	134	-	134
Out	-	155	155	155	-	155
Nov	1 610	133	1 742	1 742	-	1 742
Dez	-	-	-	-	-	-
Ano	2 860	2 979	5 839	5 839	-	5 839

^{1/} Inclui vencimentos de principal e juros relativos a bônus.

Quadro 5.37 – Tesouro Nacional – Operações de recompra de títulos soberanos**da dívida externa**

Pela data de liquidação

US\$ milhões

Período	Principal	Juros	Ágio/Deságio	Total
2013				
Jan	30	1	7	38
Fev	69	1	13	83
Mar	93	1	19	114
Abr	86	2	17	105
Mai	53	1	9	64
Jun	48	2	10	60
Jul	16	0	2	18
Ago	-	-	-	-
Set	38	0	7	45
Out	-	-	-	-
Nov	1 610	34	582	2 226
Dez	-	-	-	-
Ano	2 042	43	668	2 752

Dívida externa

A dívida externa bruta totalizou US\$308,6 bilhões em dezembro de 2013 (recoo anual de US\$4,3 bilhões). A dívida de longo prazo decresceu US\$4,3 bilhões, para US\$276 bilhões, e a de curto prazo manteve-se estável em US\$32,6 bilhões. O estoque de empréstimos intercompanhia cresceu US\$46,4 bilhões, para US\$174,1 bilhões.

Quadro 5.38 – Dívida externa bruta

US\$ milhões

Discriminação	2010	2011	2012	2013
A. Dívida externa bruta (B+C)	256 804	298 204	312 898	308 625
B. Longo prazo	199 497	258 055	280 316	276 021
Títulos de dívida	95 751	111 815	117 253	110 478
Empréstimos	97 390	140 001	156 760	159 425
Crédito comercial	1 910	1 807	1 865	1 672
Outros passivos de dívida	4 446	4 433	4 437	4 446
C. Curto prazo	57 307	40 149	32 583	32 604
Títulos de dívida	8 393	469	-	-
Empréstimos	48 384	38 969	31 748	31 832
Moeda e depósitos	392	592	835	772
Crédito comercial	138	119	-	-
D. Empréstimos intercompanhia	95 137	105 913	127 705	174 146
E. Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia (A+D)	351 941	404 117	440 604	482 771

A composição da dívida externa bruta de longo prazo compreendia, em especial, títulos de dívida (40,0% do total) e empréstimos (57,8%), em dezembro de 2013. Os estoques destes instrumentos variaram -US\$6,8 bilhões e US\$2,7 bilhões, respectivamente, no ano.

Quadro 5.39 – Dívida externa bruta – por setor do devedor e do credor

US\$ milhões

Devedor	Credor		
	Total	Organismos internacionais	Agências governamentais
Dívida de longo prazo	276 021	38 065	17 147
Setor público	113 945	32 901	10 851
Não bancário	82 599	27 972	9 723
Tesouro Nacional	38 454	1 291	179
Banco Central	4 446	4 446	-
Empresas públicas	14 251	1 973	8 409
Estados e municípios	25 449	20 262	1 134
Bancário	31 345	4 929	1 129
Setor privado	162 076	5 163	6 295
Não bancário	96 046	2 865	6 087
Bancário	66 031	2 298	209
Dívida de curto prazo	32 604	-	-
Setor público	4 805	-	-
Bancário	4 805	-	-
Setor privado	27 800	-	-
Não bancário	5	-	-
Bancário	27 794	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{3/}	308 625	38 065	17 147
Empréstimos intercompanhia (B)	174 146	-	-
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia (A+B)	482 771	38 065	17 147

(continua)

As dívidas externas dos setores privado (61,5% do total) e público (38,5%) registravam, ao final de 2013, operações de longo prazo, US\$162,1 bilhões e US\$113,9 bilhões, respectivamente, e de curto prazo, US\$27,8 bilhões e US\$4,8 bilhões. A dívida de longo prazo do setor público não bancário concentrava-se no Tesouro Nacional (46,6% do total), sendo US\$35,7 bilhões referentes a títulos de dívida. A dívida do Banco Central (5,4% do total) referia-se integralmente a alocações de DES junto ao FMI, classificadas como dívida junto a organismos internacionais. A dívida externa bruta dos governos estaduais e municipais (30,8% do total) era composta, em especial, por créditos de organismos internacionais, e a das estatais, por créditos de agências governamentais.

A dívida contratada com aval do setor público cresceu US\$4,4 bilhões em 2013, atingindo US\$38,6 bilhões, dos quais US\$36,8 bilhões concedidos pelo governo federal.

Quadro 5.39 – Dívida externa bruta – por setor do devedor e do credor (continuação)

Devedor	Credor		
	Bancos	Detentores de títulos de dívida ^{1/}	Outros credores ^{2/}
Dívida de longo prazo	100 581	110 309	9 920
Setor público	21 046	49 094	52
Não bancário	5 386	39 467	52
Tesouro Nacional	1 295	35 668	21
Banco Central	-	-	-
Empresas públicas	69	3 799	0
Estados e municípios	4 022	-	31
Bancário	15 660	9 628	-
Setor privado	79 535	61 215	9 868
Não bancário	54 204	28 084	4 806
Bancário	25 331	33 131	5 062
Dívida de curto prazo	32 603	-	1
Setor público	4 805	-	-
Bancário	4 805	-	-
Setor privado	27 799	-	1
Não bancário	5	-	1
Bancário	27 794	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{3/}	133 184	110 309	9 921
Empréstimos intercompanhia (B)	-	9 796	164 350
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia (A+B)	133 184	120 104	174 271

1/ Credor final indeterminado.

2/ Empresas financeiras não bancárias, empresas não financeiras, famílias e instituições sem fins lucrativos.

3/ Exclui empréstimos intercompanhia.

Quadro 5.40 – Dívida externa bruta pública

Composição do principal por devedor e avalista

US\$ milhões				
Discriminação	2010	2011	2012	2013
Governo federal (contratada diretamente)	51 888	42 789	42 856	38 454
Estados e municípios	13 239	15 048	20 375	25 449
Direta	3	2	0	66
Com aval	13 235	15 047	20 375	25 383
Autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista	38 813	44 603	50 331	54 847
Direta	26 528	32 359	38 544	43 390
Com aval	12 285	12 244	11 787	11 457
Setor privado (com aval do setor público)	1 578	1 828	1 961	1 712
Total geral	105 518	104 268	115 523	120 461
Direta	78 420	75 150	81 400	81 910
Com aval	27 099	29 118	34 122	38 551
Pelo governo federal	25 684	27 409	32 197	36 780
Pelos estados e municípios	0	-	-	66
Pelas autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista	1 414	1 709	1 925	1 705

Quadro 5.41 – Dívida externa bruta – Por setor do devedor

Esquema de amortização

US\$ milhões						
Discriminação	Estoque	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida de longo prazo	276 021	40 797	49 070	30 069	24 803	16 028
Setor público	113 945	4 228	8 148	8 082	9 589	5 472
Não bancário	82 599	2 364	6 079	4 957	6 136	3 511
Tesouro Nacional	38 454	875	2 348	1 718	3 001	415
Banco Central	4 446	-	-	-	-	-
Empresas públicas	14 251	451	2 494	1 939	1 795	1 649
Estados e municípios	25 449	1 038	1 238	1 301	1 339	1 447
Bancário	31 345	1 865	2 069	3 125	3 454	1 960
Setor privado	162 076	36 568	40 922	21 987	15 214	10 556
Não bancário	96 046	20 762	16 645	13 452	11 030	8 771
Bancário	66 031	15 807	24 277	8 535	4 184	1 785
Dívida de curto prazo	32 604	32 604	-	-	-	-
Setor público	4 805	4 805	-	-	-	-
Bancário	4 805	4 805	-	-	-	-
Setor privado	27 800	27 800	-	-	-	-
Não bancário	5	5	-	-	-	-
Bancário	27 794	27 794	-	-	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{1/}	308 625	73 401	49 070	30 069	24 803	16 028
Empréstimos intercompanhia (B)	174 146	30 078	21 112	12 442	18 737	35 284
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	482 771	103 478	70 182	42 511	43 540	51 311

(continua)

O esquema de amortização da dívida externa bruta de longo prazo, considerada a posição de dezembro de 2013, apresentava concentração de 58,2% dos vencimentos nos próximos cinco anos, dos quais 77,9% referentes ao setor privado. O esquema de amortização da dívida externa bruta por credor revelava que os créditos concedidos por bancos e as emissões de títulos de dívida correspondiam, respectivamente, a 49,9% e 29,8% dos vencimentos de longo prazo, no período.

O prazo médio da dívida externa bruta totalizou 6,1 anos em dezembro de 2013 (6,2 anos dezembro de 2012). Considerado o setor do devedor, o prazo mais reduzido ocorreu no setor privado bancário (2,6 anos) e o mais dilatado (12,4 anos), no Tesouro Nacional. Em relação ao setor do credor, o menor prazo médio referiu-se a bancos (3 anos) e o maior, a organismos internacionais (9,3 anos).

A participação do dólar dos EUA na dívida externa bruta cresceu 0,6 p.p. em 2013, para 88,9%, e as do euro e do iene oscilaram 0,4 p.p. e -0,7 p.p., respectivamente, situando-se, na ordem, em 4,1% e 1,3%. A participação da dívida denominada em real recuou 0,2 p.p. em 2013, para 4,1%.

Quadro 5.41 – Dívida externa bruta – Por setor do devedor (continuação)

Esquema de amortização

US\$ milhões	Posição: 31.12.2013					
Discriminação	2019	2020	2021	2022	2023	Posteriores e vencidos
Dívida de longo prazo	15 290	15 901	10 602	9 710	12 077	51 675
Setor público	9 351	5 786	7 301	4 133	8 446	43 408
Não bancário	7 169	2 468	6 533	2 644	3 568	37 170
Tesouro Nacional	2 960	365	3 138	1 050	2 179	20 405
Banco Central	-	-	-	-	-	4 446
Empresas públicas	2 624	568	1 892	113	114	612
Estados e municípios	1 585	1 534	1 503	1 482	1 275	11 707
Bancário	2 182	3 317	768	1 489	4 878	6 238
Setor privado	5 939	10 116	3 301	5 576	3 631	8 266
Não bancário	4 296	5 260	2 927	3 272	2 826	6 806
Bancário	1 643	4 856	374	2 305	805	1 460
Dívida de curto prazo	-	-	-	-	-	-
Setor público	-	-	-	-	-	-
Bancário	-	-	-	-	-	-
Setor privado	-	-	-	-	-	-
Não bancário	-	-	-	-	-	-
Bancário	-	-	-	-	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{1/}	15 290	15 901	10 602	9 710	12 077	51 675
Empréstimos intercompanhia (B)	8 983	7 873	4 660	19 295	7 792	7 891
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	24 273	23 774	15 262	29 004	19 868	59 566

^{1/} Exclui empréstimos intercompanhia.**Quadro 5.42 – Dívida externa bruta – Por setor do credor**

Esquema de amortização

US\$ milhões	Posição: 31.12.2013					
Discriminação	Estoque	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida de longo prazo	276 021	40 797	49 070	30 069	24 803	16 028
Organismos internacionais	38 065	2 553	2 673	2 858	2 223	2 203
Agências governamentais	17 147	1 365	2 884	2 797	2 447	2 464
Bancos	100 581	26 239	28 729	11 719	7 871	5 680
Detentores de títulos de dívida ^{1/}	110 309	7 013	13 250	11 601	11 044	5 030
Outros credores ^{2/}	9 920	3 626	1 534	1 093	1 218	649
Dívida de curto prazo	32 604	32 604	-	-	-	-
Bancos	32 603	32 603	-	-	-	-
Outros credores ^{2/}	1	1	-	-	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{3/}	308 625	73 401	49 070	30 069	24 803	16 028
Empréstimos intercompanhia (B)	174 146	30 078	21 112	12 442	18 737	35 284
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	482 771	103 478	70 182	42 511	43 540	51 311

(continua)

Quadro 5.42 – Dívida externa bruta – Por setor do credor (continuação)

Esquema de amortização

US\$ milhões Discriminação	Posição: 31.12.2013					
	2019	2020	2021	2022	2023	Posteriores e vencidos
Dívida de longo prazo	15 290	15 901	10 602	9 710	12 077	51 675
Organismos internacionais	2 016	2 169	1 665	1 513	1 384	16 807
Agências governamentais	2 217	682	569	505	301	917
Bancos	3 234	3 817	1 449	2 080	3 393	6 369
Detentores de títulos de dívida ^{1/}	7 562	9 031	6 534	5 181	6 923	27 139
Outros credores ^{2/}	261	203	385	430	76	443
Dívida de curto prazo	-	-	-	-	-	-
Bancos	-	-	-	-	-	-
Outros credores ^{2/}	-	-	-	-	-	-
Dívida externa bruta (A) ^{3/}	15 290	15 901	10 602	9 710	12 077	51 675
Empréstimos intercompanhia (B)	8 983	7 873	4 660	19 295	7 792	7 891
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	24 273	23 774	15 262	29 004	19 868	59 566

1/ Credor final indeterminado.

2/ Empresas financeiras não bancárias, empresas não financeiras, famílias e instituições sem fins lucrativos.

3/ Exclui empréstimos intercompanhia.

Quadro 5.43 – Prazo médio de amortização – Por setor do devedor

Dívida externa bruta

US\$ milhões Discriminação	2012		2013	
	Estoque	Prazo médio	Estoque	Prazo médio
	(anos)		(anos)	
Setor público	113 562	9,4	118 749	9,3
Não bancário	82 245	10,8	82 599	10,6
Tesouro Nacional	42 856	12,6	38 454	12,4
Banco Central ^{1/}	4 437	...	4 446	...
Empresas públicas	14 577	5,6	14 251	5,1
Estados e municípios	20 375	10,7	25 449	10,9
Bancário	31 317	6,1	36 150	6,4
Setor privado	199 336	4,4	189 876	4,1
Não bancário	90 918	6,1	96 051	5,6
Bancário	108 419	3,0	93 825	2,6
Dívida externa bruta (A) ^{2/}	312 898	6,2	308 625	6,1
Empréstimos intercompanhia (B)	127 705	6,2	174 146	5,5
Dívida externa total, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	440 604	6,2	482 771	5,9

1/ Estoque refere-se a alocações de DES no FMI, com prazo de vencimento indeterminado.

2/ Exclui empréstimos intercompanhia.

Quadro 5.44 – Prazo médio de amortização – Por setor do credor

Dívida externa bruta

US\$ milhões

Discriminação	2012		2013	
	Estoque	Prazo médio (anos)	Estoque	Prazo médio (anos)
Organismos internacionais	37 659	8,7	38 065	9,3
Agências governamentais	17 349	5,2	17 147	4,8
Bancos	128 814	2,8	133 184	3,0
Detentores de títulos de dívida ^{1/}	116 907	9,6	110 309	9,2
Outros credores ^{2/}	12 168	2,9	9 921	3,4
Dívida externa bruta (A) ^{3/}	312 898	6,2	308 625	6,1
Empréstimos intercompanhia (B)	127 705	6,2	174 146	5,5
Dívida externa bruta, inclusive empréstimos intercompanhia C=(A+B)	440 604	6,2	482 771	5,9

1/ Credor final indeterminado.

2/ Empresas financeiras não bancárias, empresas não financeiras, famílias e instituições sem fins lucrativos.

3/ Exclui empréstimos intercompanhia.

Gráfico 5.11
Prazo médio da dívida externa bruta

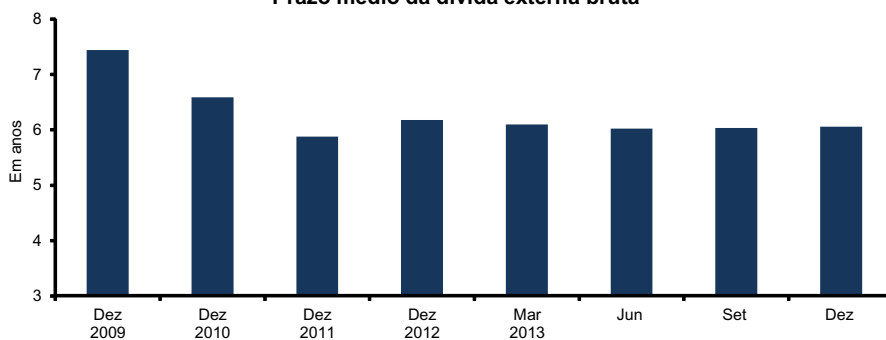
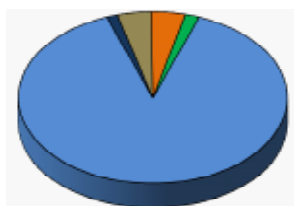


Gráfico 5.12
Composição da dívida externa bruta

Dezembro de 2013

Distribuição por moeda

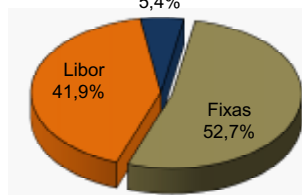
Dólar 88,9%
Real 1,3%
Euro 4,1%
Outras 1,7%



Dólar
88,9%

Distribuição por modalidade de taxas de juros

Fixas 52,7%
Outras 5,4%
Flutuantes 41,9%



O estoque da dívida remunerada por taxas flutuantes passou de 45,9% do total, ao final de 2012, para 47,3%, em dezembro de 2013. A participação da *Libor* como indexador neste segmento aumentou 1,4 p.p., para 88,6%.

Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento externo relativos aos estoques das dívida externa bruta e líquida evoluíram mais favoravelmente, em 2013, do que os relacionados ao seu serviço.

A dívida externa líquida de ativos atingiu posição superavitária de US\$94,4 bilhões em dezembro de 2013 (-39,0% das exportações), ante US\$89,7 bilhões (-37,0% das exportações) ao final de 2012. Como percentual do PIB, a posição credora da dívida externa líquida passou de -4,0% para -4,2%, no período.

O serviço da dívida aumentou 38,4% no ano, enquanto as exportações e o PIB em dólares recuaram, na ordem, 0,2% e 0,3%. Nesse cenário, a relação entre o serviço da

Quadro 5.45 – Indicadores de sustentabilidade externa^{1/}

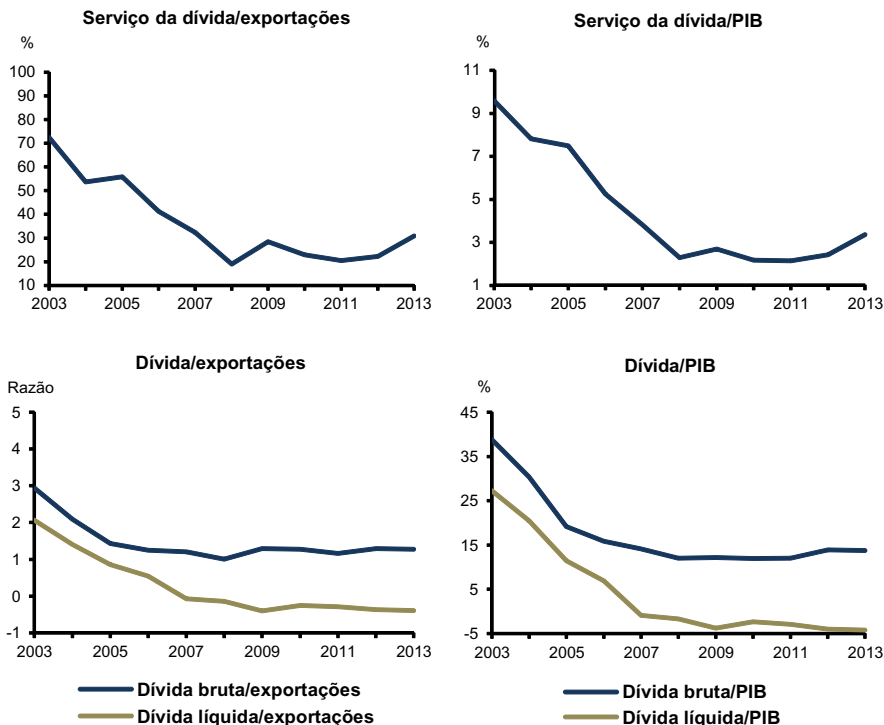
US\$ milhões					
Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013
Serviço da dívida	43 561	46 320	52 596	54 090	74 884
Amortizações	29 639	32 864	37 126	39 333	59 452
Juros brutos	13 922	13 457	15 470	14 757	15 432
Dívida de longo prazo (A)	167 220	199 497	258 055	280 316	276 021
Dívida de curto prazo (B)	30 972	57 307	40 149	32 583	32 604
Dívida externa bruta (C)=(A+B)	198 192	256 804	298 204	312 898	308 625
Reservas internacionais - liquidez (D)	239 054	288 575	352 012	378 613	375 794
Reservas internacionais - caixa	238 520	288 575	352 012	373 147	358 808
Créditos brasileiros no exterior (E)	2 435	2 227	2 194	2 069	1 892
Haveres de bancos comerciais (F)	18 474	16 630	16 866	21 876	25 376
Dívida externa líquida (G)=(C-D-E-F)	-61 771	-50 628	-72 868	-89 661	-94 436
Exportações	152 995	201 915	256 040	242 578	242 179
PIB ^{2/}	1 625 636	2 143 921	2 475 066	2 247 285	2 239 895
Indicadores (em percentagem)					
Serviço da dívida/exportações	28,5	22,9	20,5	22,3	30,9
Serviço da dívida/PIB	2,7	2,2	2,1	2,4	3,3
Dívida bruta/exportações	129,5	127,2	116,5	129,0	127,4
Dívida bruta/PIB	12,2	12,0	12,0	13,9	13,8
Dívida líquida/exportações	-40,4	-25,1	-28,5	-37,0	-39,0
Dívida líquida/PIB	-3,8	-2,4	-2,9	-4,0	-4,2

^{1/} Exclui estoque de principal, amortizações e juros relativos a intercompanhias.

^{2/} Taxa de câmbio de mercado, compra, média.

Gráfico 5.13

Indicadores de sustentabilidade externa



dívida e as exportações elevou-se de 22,3, ao final de 2012, para 30,9, em dezembro de 2013, e a relação dívida externa bruta/PIB recuou de 13,9% para 13,8%. No mesmo período, a relação serviço da dívida/PIB aumentou de 2,4% para 3,3% e a razão dívida externa bruta/exportações recuou de 129% para 127,4%.

Captações externas

O valor de face dos títulos emitidos pela República Federativa do Brasil em 2013 atingiu US\$4,1 bilhões. Ocorreram duas operações de captação no mercado internacional no ano: a reabertura do *Global 23*, título com prazo de dez anos, com prêmio de risco de 98 p.b.; e a colocação do *Global 25B*, título de onze anos com prêmio de risco de 180 p.b. As cotações dos principais papéis da dívida externa brasileira recuaram em 2013, destacando-se, as recuperações, ao final do ano, do *Global 34* e do *Global 37*.

Quadro 5.46 – Emissões da República

Discriminação	Data de Ingresso	Data de vencimento	Prazo anos	Valor US\$ milhões	Cupom % a.a.	Spread sobre US Treasury ^{1/} (p.b.)
Global 23 (Reabertura)	16.05.2013	05.01.2023	10	800	2,625	98
Global 25B	01.11.2013	07.01.2025	11	3 250	4,250	180

^{1/} Sobre US Treasury, no lançamento.

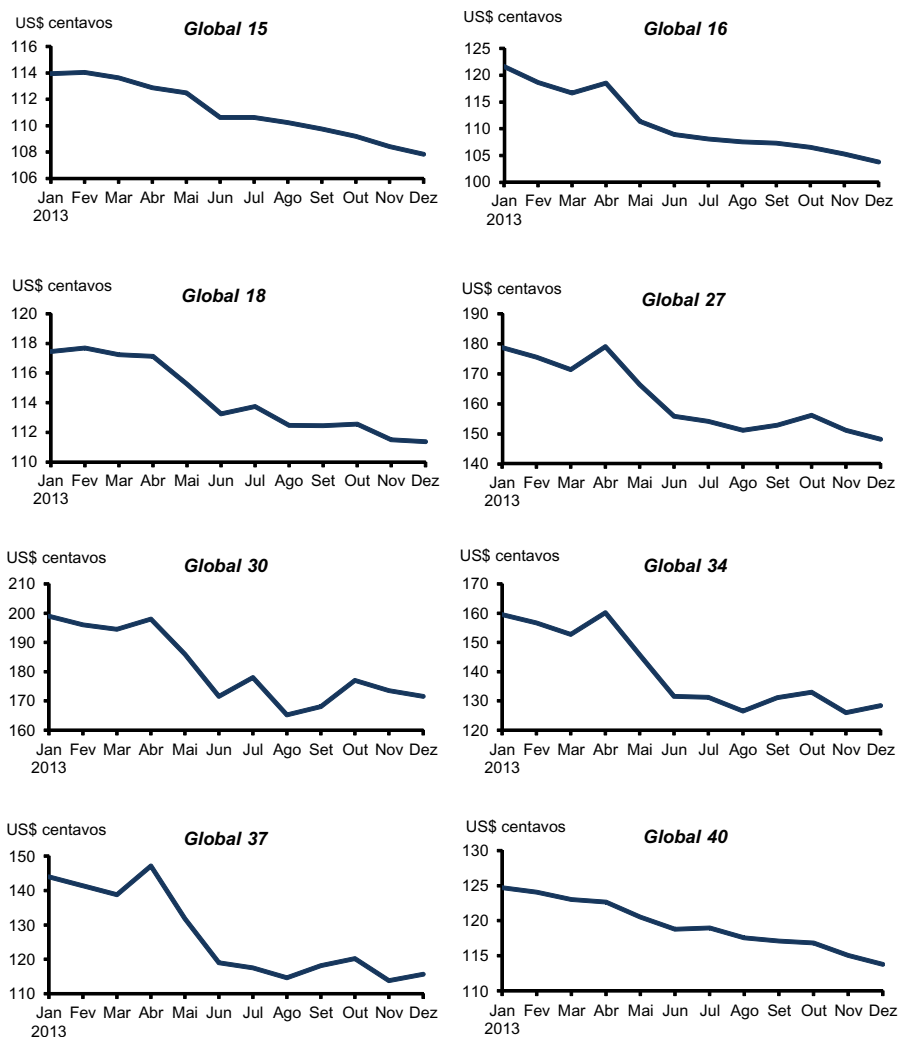
Títulos da dívida externa brasileira

A cesta de títulos da dívida externa brasileira, ponderados por liquidez e com base em observações diárias, apresentou diferencial médio de 204 p.b. em relação à remuneração

Gráfico 5.14

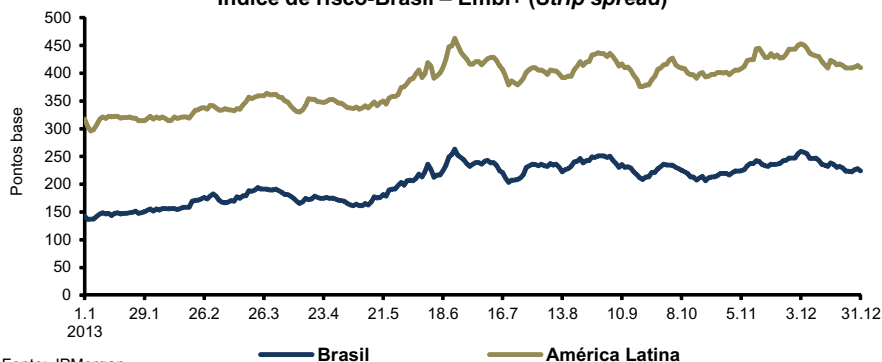
Cotações de títulos brasileiros no exterior

Mercado secundário – Cotação de compra, final de período – 2013



dos títulos do Tesouro Americano, em 2013 (184 p.b. em 2012). Ao final de 2013, o diferencial de prêmio de risco atingiu 224 p.b. (142 p.b. ao final de 2012).

Gráfico 5.15
Índice de risco-Brasil – Embi+ (*Strip spread*)



Fonte: JPMorgan

Posição Internacional de Investimento (PII)

O passivo externo líquido do país totalizou US\$764 bilhões em dezembro de 2013. O recuo anual de US\$61,6 bilhões repercutiu variações de US\$16,3 bilhões no ativo externo bruto e de -US\$45,3 bilhões no passivo externo bruto.

Quadro 5.47 – Posição internacional de investimento

US\$ milhões

Discriminação	2011 ^{1/}	2012 ^{1/}	2013 ^{1/}
Posição de investimento internacional (A-B)	-844 454	-825 637	-764 022
Ativo (A) ^{2/}	642 120	730 739	747 038
Investimento direto brasileiro no exterior	206 187	270 864	293 277
Participação no capital	196 534	251 784	271 596
Empréstimos intercompanhia	9 654	19 080	21 681
Investimentos em carteira	28 485	22 124	26 552
Investimentos em ações	16 903	13 367	14 730
Títulos de renda fixa	11 581	8 757	11 822
Bônus e notas	6 036	2 825	5 650
Títulos de curto prazo	5 545	5 932	6 172
Derivativos	668	555	591
Outros investimentos	54 769	64 048	67 811
Crédito comercial (de fornecedores)	8 545	8 096	8 083
Empréstimos	14 835	19 538	18 891
Moeda e depósitos	26 448	30 780	34 919
Outros ativos	4 941	5 635	5 918
Ativos de reservas	352 012	373 147	358 808

(continua)

A trajetória do ativo externo foi condicionada por elevações no investimento direto brasileiro no exterior (US\$22,4 bilhões), no investimento em carteira (US\$4,4 bilhões) e nos outros investimentos (US\$3,8 bilhões), e pelo recuo de US\$14,3 bilhões nas reservas internacionais.

A redução anual do passivo externo decorreu de recuos nos investimentos em ações (US\$52 bilhões) e na participação no capital em posse de não residentes (US\$36,4 bilhões), e de aumento de US\$46,4 bilhões no estoque de empréstimos intercompanhia.

Quadro 5.47 – Posição internacional de investimento (continuação)

US\$ milhões

Discriminação	2011 ^{1/}	2012 ^{1/}	2013 ^{1/}
Passivo (B)	1 486 575	1 556 376	1 511 060
Investimento estrangeiro direto	695 103	718 870	728 943
Participação no capital	589 190	591 165	554 797
Empréstimos intercompanhia	105 913	127 705	174 146
Investimentos em carteira	600 829	638 794	577 586
Investimentos em ações	360 783	357 234	305 235
No país	217 987	231 311	203 425
No exterior	142 796	125 923	101 810
Títulos de renda fixa	240 047	281 560	272 351
No país	127 763	164 307	161 873
No exterior	112 284	117 253	110 478
Longo prazo	111 815	117 253	110 478
Curto prazo	469	-	-
Derivativos	4 678	3 028	6 296
Outros investimentos	185 964	195 684	198 235
Crédito comercial (de fornecedores)	1 926	1 865	1 672
Longo prazo	1 807	1 865	1 672
Curto prazo	119	-	-
Empréstimos	178 969	188 508	191 257
Governo	20 012	25 507	28 183
Bancos	89 755	91 421	86 328
Longo prazo	52 635	59 825	54 501
Curto prazo	37 120	31 596	31 827
Demais setores	69 202	71 581	76 746
Longo prazo	67 353	71 429	76 741
Curto prazo	1 849	152	5
Moeda e depósitos	636	874	860
Autoridade monetária	44	39	88
Bancos	592	835	772
Outros passivos	4 433	4 437	4 446
Autoridade monetária	4 433	4 437	4 446

1/ Dados preliminares.

2/ Contempla dados recolhidos via pesquisa de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE), até a posição de set/2013.

As fontes de financiamento do FMI e seu relacionamento com o Brasil

A Posição de Reserva do país no Fundo Monetário Internacional (FMI) atingiu DES2,1 bilhões (US\$3,2 bilhões) em dezembro de 2013. Desse total, DES934 milhões (US\$1,4 bilhão) correspondiam a *Reserve Tranche* (cota em moedas conversíveis) e DES1,1 bilhão (US\$1,8 bilhão), a Notas do tipo A resgatáveis sob demanda, decorrentes do programa de financiamento do Fundo denominado *New Arrangements to Borrow*. Não ocorreram novas alocações de DES em 2013, e os ativos de Direitos Especiais de Saque (DES) mantiveram-se estáveis em DES2,6 bilhões (US\$4 bilhões).

Quadro 5.48 – Posição financeira do Brasil no FMI

DES milhões

Data	Cota	Posição de reserva no Fundo			DES Ativos	Alocações de DES
		<i>Reserve tranche</i>	Notas tipo A	Total		
2013 Jan	4 251	1 173	1 078	2 251	2 593	2 887
Fev	4 251	1 173	1 078	2 251	2 594	2 887
Mar	4 251	1 189	1 078	2 267	2 594	2 887
Abr	4 251	1 103	1 060	2 163	2 594	2 887
Mai	4 251	1 029	1 060	2 088	2 594	2 887
Jun	4 251	1 061	1 119	2 179	2 594	2 887
Jul	4 251	997	1 144	2 140	2 594	2 887
Ago	4 251	943	1 116	2 060	2 594	2 887
Set	4 251	1 015	1 123	2 138	2 594	2 887
Out	4 251	1 015	1 087	2 102	2 594	2 887
Nov	4 251	934	1 137	2 071	2 595	2 887
Dez	4 251	934	1 137	2 071	2 595	2 887